



Relatório  
do  
Contrato de Gestão celebrado entre o  
MCT e o IDSM-OS

- Exercício de 2007 -

PARTE I

Tefé (AM)

Fevereiro de 2008

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS**  
Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038 – Tefé/AM – Cep: 69.470-000  
CNPJ nº 03.119.820/0001-95

**DIRETORA GERAL** Ana Rita Pereira Alves

**DIRETORA ADMINISTRATIVA** Selma Santos de Freitas

**DIRETORA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL** Isabel Sousa

**DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO** Helder Lima de Queiroz

<b>COORD. DE QUALIDADE DE VIDA</b> Ana Claudeíse S. do Nascimento	<b>COORD. MONITORAMENTO</b> João Valsecchi
<b>COORD. GESTÃO COMUNITÁRIA</b> Isabel Soares de Sousa	<b>COORD. DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE QUELÔNIOS</b> Helder Queiroz (prov.)
<b>Sub-Coord. de Fiscalização</b> Paulo Roberto e Souza	<b>COORD. DE INFORMÁTICA</b> Francisco Modesto Freitas Jr.
<b>COORD. DE MANEJO DA PESCA</b> Ellen Amaral	<b>COORD. DE OPERAÇÕES</b> Josivaldo Ferreira Modesto
<b>COORD. DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO</b> Andréa Pires	<b>COORD. DE RECURSOS HUMANOS</b> Onésimo Maurillo Jacinto Gomes
<b>COORD. DE AGRICULTURA FAMILIAR</b> Isabel Soares de Sousa (prov.)	<b>COORD. DE FINANÇAS</b> Joycimara Rocha de Souza
<b>COORD. DE ARTESANATO</b> Marília de Jesus S. de Sousa	<b>COORD. DE COMPRAS</b> Dolly Deane Sá
<b>COORD. DE ECOTURISMO</b> Nelissa Peralta Bezerra	<b>COORD. DE CONTABILIDADE</b> Nizete de Lima Campelo
<b>COORD. DE PESQUISA</b> Miriam Marmontel	

## Índice

### PARTE I

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>8</b>
<b>2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>9</b>
2.1. Resultados financeiros resumidos	9
2.2. Performance sumarizada dos indicadores	10
2.3. Principais atividades do período, desempenho dos indicadores e alcance das metas	12
2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão	13
2.3.2. Informação	17
2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais	21
2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários	33
2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social	42
2.3.6. Desenvolvimento institucional	53
2.3.7. Proteção da biodiversidade	58
2.4. Relatório financeiro	63
<b>3. ATENDIMENTO ÀS REININDICAÇÕES</b>	<b>65</b>
<b>4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES</b>	<b>68</b>

## Lista de Figuras

Figura 1	Mapeamento participativo na comunidade de Viola do Panauã.	16
Figura 2	Áreas de uso das comunidades dos setores Panauã, Guedes e Solimões de Baixo, RDS Mamirauá.	16
Figura 3	Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes.	56
Figura 4	Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM, 2007.	57
Figura 5	As quatro grandes áreas do Sistema Integrado de Monitoramento do IDSM.	59
Figura 6	Novo arranjo do Sistema de monitoramento Integrado do IDSM. Em verde são apresentadas as quatro grandes áreas de monitoramento. Em amarelo os 12 subsistemas de monitoramento.	61

### Lista de Quadros

Quadro 1	Número de comunidades, famílias e principais atividades econômicas na região de Fonte Boa da RDSM.	14
Quadro 2	Número de comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	25
Quadro 3	Número de comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	25
Quadro 4	Histórico do processo de licenciamento de planos de manejo florestal das associações comunitárias da RDS Mamirauá.	29
Quadro 5	Comunidades selecionadas para o desenvolvimento de programas de manejo dos recursos naturais em 2007.	31
Quadro 6	Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.	49
Quadro 7	Subprogramas de monitoramento integrados.	61
Quadro 8	Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas, referente ao exercício de 2006.	67

## Lista de Tabelas

Tabela 1	Atualizações na <i>home page</i> durante o ano de 2007.	19
Tabela 2	Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2007.	20
Tabela 3	Eventos de capacitação realizados pelos programas de manejo de recursos naturais no primeiro semestre de 2007.	21
Tabela 4	Eventos de capacitação realizados pelos programas de manejo de recursos naturais no segundo semestre de 2007.	23
Tabela 5	Renda gerada através da Pousada Uacari no ano 2007.	27
Tabela 6	Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo entre 2003 e 2007.	27
Tabela 7	Eventos de capacitação para gestão das reservas no primeiro semestre de 2007.	29
Tabela 8	Eventos de capacitação para gestão das reservas realizados no segundo semestre de 2007.	30
Tabela 9	Indicadores de acompanhamento das atividades de educação em saúde nas comunidades da RDSM e RDSA em 2007.	38
Tabela 10	Relação de nascidos vivos e óbitos de menores de 1 ano de idade por causa da morte e por comunidade na RDSM 2006.	38
Tabela 11	Relação de nascidos vivos e óbitos de menores de 1 ano de idade por causa da morte e por comunidade na RDSA 2006.	39
Tabela 12	Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.	40
Tabela 13	Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2007.	45
Tabela 14	Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - 2003 a 2007.	53
Tabela 15	Distribuição dos recursos financeiros segundo fontes de financiamento e valores disponibilizados para os anos de 2005, 2006 e 2007.	55
Tabela 16	Evolução do orçamento do IDSM nos últimos cinco anos.	63
Tabela 17	Distribuição da Receita e Despesas do IDSM em 2007.	64

## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Tem sede na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, Cep 69.470-0000. A página eletrônica institucional do Mamirauá na internet é [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br), endereço eletrônico de e-mail é [mamiraua@mamiraua.org.br](mailto:mamiraua@mamiraua.org.br) e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95. O IDSM tem por finalidade a conservação da biodiversidade com o manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Tem suas normas e regulamentos de funcionamento definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o IDSM-OS em 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto, e renovado até 2009. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCT.

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no exercício de 2007. Conforme termos do Contrato de Gestão MCT-IDSM/OS, deverá ser encaminhado ao órgão supervisor pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto Mamirauá após apreciação e aprovação daquele Conselho, com posterior ratificação em reunião ordinária.

Todas as metas estabelecidas para o ano de 2007 foram plenamente e satisfatoriamente alcançadas.

A Diretoria  
Fevereiro de 2008

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta as atividades realizadas pelo IDSM ao longo do ano de 2007.

Além da execução das metas acordadas no contrato de gestão para esse ano, destacamos como principais realizações, as seguintes:

1. Atuação na Região de Fonte Boa da RDS Mamirauá com o levantamento socioeconômico, cadastramento e mapeamento dos recursos naturais de 10 comunidades da região.
2. Contratação de uma assessora de imprensa e comunicação para atuar na sede do IDSM em Tefé.
3. Finalização da construção e equipagem de laboratórios do Prédio de Pesquisas.
4. Início das obras de dois novos prédios do IDSM em Tefé com recursos do CT-INFRA (Salas de aula e biblioteca) e FAPEAM (Gestão e qualidade de vida).
5. Continuidade da parceria com o SEBRAE – AM até 2009 e a premiação da artesã Maria Aparecida Batista de Souza, da comunidade de Nova Colômbia, que ganhou o prêmio “Sebrae Mulher Empreendedora 2006” na categoria coletiva (membros de associações e cooperativas) pela Região Norte.
6. Levantamento populacional em toda a região da área subsidiária (864.000 ha) da RDSM, e proposta de zoneamento dessa área.
7. Discussão das normas de manejo sustentado de recursos para atualização do Plano de Gestão da RDSM.
8. Intensificação dos contatos com o IPAAM e elaboração de um calendário para licenciamento dos planos de manejo florestal respeitando a sazonalidade do ambiente de várzea.
9. Estudo exploratório para implantação de um programa de ecoturismo na RDSA.
10. Emissão de Certificação de contadores de pirarucu.



## **2. REALIZAÇÕES DO PERÍODO**

As realizações do ano de 2007 são aqui divididas em dois âmbitos. O dos resultados financeiros e o do desempenho institucional, que são apresentados separadamente a seguir.

### **2.1. Resultados Financeiros Resumidos**

As atividades executadas nos cinco primeiros meses do ano foram mantidas devido a existência de saldo de 2006. Esta estratégia, usada anualmente pelo IDSM, resguarda a instituição financeiramente durante um período de quatro a cinco meses no ano, sendo autorizada pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá.

Em 2007, o orçamento pactuado foi teve o primeiro repasse efetuado em 31/05/2007. Todos os repasses previstos no termo aditivo de 2007 foram integralmente efetuados dentro do exercício. Ainda em 2007, foi assinado o 14º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, com objetivo de custear as despesas para realização de eventos científicos, tais como o Seminário Anual de Pesquisa (SAP) e o Simpósio de Intermédio de Monitoramento (SIM), entre outros.

## 2.2. Desempenho resumido dos Indicadores

No quadro a seguir são apresentados os **Indicadores de Desempenho** e suas **Metas** para **2007**. Os sete macroprocessos pactuados são analisados através de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, "Organização e mobilização para o manejo e gestão" possui apenas um indicador: "Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais".

O Macroprocesso 2, "Informação" reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: número de produtos de comunicação e número de eventos de disseminação, inclusive os eventos de capacitação de multiplicadores.

O Macroprocesso 3, "Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais" tem dois indicadores: o número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais e o número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais.

O Macroprocesso 4, trata da "Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários" com um indicador sintético que registra as ações de educação e saúde.

O Macroprocesso 5, "Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social" tem quatro indicadores: o número de publicações científicas indexadas, a proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos um membro do IDSM na equipe, um índice de ciclagem de projetos e o número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

O Macroprocesso 6, que trata do "Desenvolvimento institucional", tem dois indicadores principais: a proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM e a proporção de alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

O Macroprocesso 7, sobre "Proteção da biodiversidade", conta com dois indicadores e mede a integração dos subsistemas de monitoramento em uma base comum capaz de promover a associação e correlação entre as variáveis ambientais e sociais.

Indicadores				Metas para 2007	Alcançado em 2007
Descrição	Unidade	Peso	VO		
1- Número de comunidades com os padrões de uso mapeados com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.1	N	3	75	95	95
2- Número de produtos de comunicação oferecidos	N	2	102	125	127
3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.	N	3	50	65	220
4- Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.	N	3	34	37	43
5- Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais	N	3	40	50	50
6- Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde	N	3	25	50	50
7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor	N	3	13	25	29
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe	%	2	50	80	84
9- Índice de ciclagem de projetos	N	2	1,9	1,3	1,0
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano	N	3	2	6	8
11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM	%	1	20	20	16,85
12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão	%	1	50	30	34,85
13 – Número de sistemas de monitoramento das RDSM e RDSA implementados e em funcionamento	N	3	22	35	38
14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.	%	2	40	60	60

### 2.3. Principais Atividades do Período, Desempenho dos Indicadores e Alcance das Metas

Os resultados estão apresentados segundo o contexto dos **macroprocessos** definidos para a ação do IDSM com seus respectivos indicadores e metas.

Macroprocesso 1- Organização e mobilização para o manejo e gestão

Macroprocesso 2- Informação

Macroprocesso 3- Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

Macroprocesso 4- Promoção da Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores e Usuários

Macroprocesso 5- Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Macroprocesso 6- Desenvolvimento Institucional

Macroprocesso 7- Proteção da Biodiversidade

### **2.3.1. Organização e mobilização para o manejo e gestão**

Este macroprocesso inclui as orientações para o uso sustentado dos recursos naturais através de capacitação de lideranças, de negociações sobre as normas de manejo e os aspectos relacionados ao acesso dos moradores e usuários das Reservas aos principais recursos naturais, através da identificação dos padrões de uso dos recursos naturais e dos conflitos relacionados a este uso.

#### **Indicador 1 - Número de comunidades com os padrões de uso mapeados, com orientação para o uso sustentado dos recursos naturais.**

O macroprocesso refere-se às comunidades que já fazem parte dos processos de gestão da reserva e o indicador mede o número de novas comunidades incluídas nesse processo anualmente. Essa inclusão se dá através do cadastro das comunidades, do mapeamento participativo e de orientações para uso sustentável dos recursos naturais. O mapeamento participativo identifica as áreas e os padrões de uso das comunidades e os conflitos relacionados ao acesso aos principais recursos naturais. As orientações para o uso sustentado, através de palestras e oficinas sobre as normas de manejo são imprescindíveis para a conservação desses recursos. Além das orientações voltadas para o manejo dos recursos naturais são promovidas capacitações de lideranças que têm como objetivos fornecer instrumentos para as lideranças comunitárias, visando a mediação de conflitos relacionados à gestão da reserva.

O indicador é contabilizado anualmente através dos relatórios produzidos durante a atividade de mapeamento participativo e por ocasião das capacitações feitas pela equipe do programa de gestão comunitária em conjunto com outros programas. Para definir o V0 foram consideradas 50 comunidades da área focal da RDS Mamirauá e 25 comunidades da área focal da RDS Amanã, somando-se 75 comunidades de um total de 191 que já foram cadastradas na área das duas reservas (150 na RDS Mamirauá e 41 na RDS Amanã).

#### **Principais ações desenvolvidas no período**

No primeiro semestre de 2007 foram realizadas duas viagens de campo para fazer o mapeamento participativo em 10 comunidades dos Setores Solimões de Baixo e Panauã, na região da Reserva Mamirauá que fica no município de Fonte Boa. No segundo semestre foram realizadas mais três viagens de campo para orientações sobre as normas de gestão da reserva, manejo de recursos naturais e para assessorias em associativismo. Além destas viagens, alguns moradores participaram do curso de contagem de pirarucu e de três oficinas de capacitação de lideranças realizadas na sede do município de Fonte Boa, duas no primeiro semestre e uma no segundo semestre.

Os resultados alcançados nessa primeira etapa do processo de mapeamento participativo nos mostraram que a atividade de pesca é predominante em oito comunidades das 10 novas mapeadas, sendo que duas – Copianã e Tacanal - vivem exclusivamente da pesca. A agricultura aparece em segundo lugar, mas duas comunidades – Bela Vista do Batalha e Mulato – têm a agricultura como sua principal atividade econômica e, em cinco comunidades há extração de madeira como complementação das outras atividades, conforme mostra o quadro 1.

**Quadro 1. Nº de comunidades, famílias e principais atividades econômicas na região de Fonte Boa da RDSM.**

Nº	Comunidades	Nº de famílias e pessoas	Principais atividades econômicas
1	Boca do Guedes + Localidades Boca do Guariba e Boca do Prata.	09 famílias 52 pessoas	Pesca, agricultura (mandioca, banana, milho, feijão, melancia, jerimum) e extração de madeira.
2	Viola do Panauã	07 famílias 37 pessoas	Pesca e agricultura (mandioca) e extração de madeira para benfeitoria.
3	Acari	10 famílias 47 pessoas	Pesca e agricultura (mandioca, macaxeira, jerimum, mamão e banana) e extração de madeira.
4	Tacanal	07 famílias 37 pessoas	Pesca
5	Mulato e Sítio Jacarezinho	19 famílias 79 pessoas	Agricultura (mandioca, melancia, banana, jerimum, mamão, milho, macaxeira, pimentão e cebolinha), extração de madeira e, pesca para consumo.
6	Moura Tem mais 4 famílias temporárias (Fonte Boa)	04 famílias 13 pessoas	Pesca, criação de porcos, agricultura (mandioca, melancia e feijão) e extração de madeira.
7	Copianã	04 famílias 37 pessoas	Pesca
8	Bela Vista do Batalha	03 famílias 16 pessoas	Agricultura (mandioca, banana, milho, feijão, cacau, melancia e hortaliças), pesca e criação de porcos para consumo.
9	São Sebastião do Batalha	09 famílias 44 pessoas	Pesca e agricultura (mandioca e banana).
10	Taiassutuba	06 famílias 27 pessoas	Pesca e agricultura (mandioca, banana e cacau).

### Recursos florestais

Como nas outras áreas da reserva que já foram mapeadas, o mapeamento destas áreas identificou restingas altas e restingas baixas e algumas são bastante extensas. Nessas restingas ocorrem muitas espécies madeireiras, tais como: acapú (*Minquartia guianensis*), andiroba (*Carapa guianensis*), assacú (*Hura crepitans*), bacuri de anta (*Cathedra acuminata*), cedro (*Cedrela odorata*), copaíba (*Copaifera sp.*), envira vassourinha (*Xylopia calophylla*), itaúba (*Mezilaurus itauba*), jacareúba (*Calophyllum brasiliense*), jité (*Guarea sp.*), louro chumbo (*Licaria sp.*), louro inamú (*Ocotea cymbarum*), macacaúba (*Platymiscium ulei*), muiratinga (*Maquira coriacea*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), samaúma (*Ceiba pentandra*), seringa barriguda (*Hevea spruceana*).

### Recursos pesqueiros

Foram identificados 25 ambientes com potencial para a pesca, 17 desses ambientes são lagos que variam de tamanho e forma. Sete desses ambientes são usados também por duas comunidades do Setor Guedes.

### Identificação de conflitos

**Relacionados ao uso dos recursos florestais:** invasão de madeireiros de Fonte Boa e Tupã para tirar madeira na área das comunidades.

**Relacionados ao uso dos recursos pesqueiros:** conflitos com pescadores de Fonte Boa e Tupé.

**Relacionados ao uso de áreas:** aparentemente as sobreposições de áreas de comunidades não apresentam conflitos, visto que já existe um acordo para uso comum de alguns lagos, mas existem problemas fundiários porque duas comunidades – Moura e São Sebastião do Batalha - estão assentadas em terras que seriam “propriedades” de terceiros, embora estes assentamentos remontem a 1971 e 1941, respectivamente.

#### **Alcançado no ano:**

No período de janeiro a junho de 2007 foram alcançados os seguintes resultados:

- a) Georeferenciamento das comunidades;
- b) Levantamento do nº de famílias e população por comunidade;
- c) Identificação de lideranças;
- d) Identificação de conflitos;
- e) Identificação de lagos;
- f) Identificação de restingas e espécies de madeira;
- g) Identificação das áreas de agricultura.

No período de julho a dezembro de 2007 foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Caracterização da estrutura organizacional das comunidades;
- b) Capacitação de lideranças;
- c) Assessorias para gestão de recursos naturais através de associativismo;
- d) Orientações e discussões sobre as normas de manejo e gestão da reserva;
- e) Mediação de conflitos relacionados ao uso de recursos naturais.

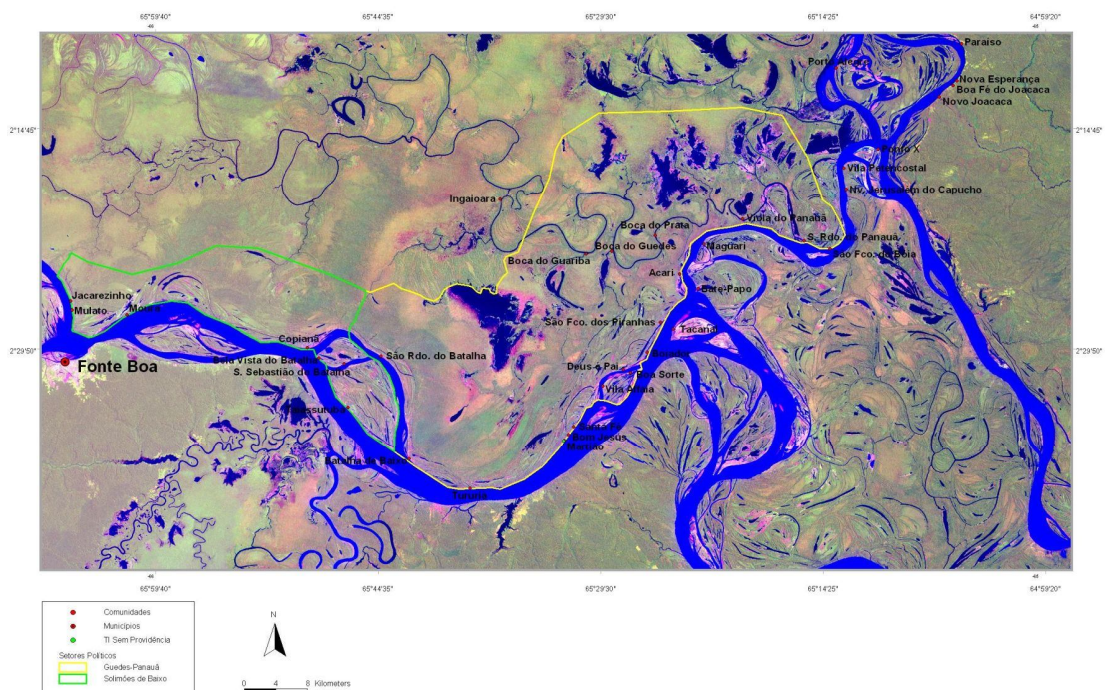
As atividades foram realizadas em 10 comunidades dos Setores Solimões de Baixo e Panauã. Somando-se essas comunidades às 85 mapeadas nos anos anteriores, o total de comunidades com os padrões de uso mapeados e com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais em 2007 é de 95 comunidades.

Indicador 1	Unidade	Peso	V0	Metas para 2007	Alcançado no ano
Número de Comunidades com padrões de uso mapeados com orientações para o uso sustentado dos recursos naturais	N	3	75	95	95



**Figura 1. Mapeamento participativo na comunidade de Viola do Panauã.**

#### RDSM - Setores Panauã, Guedes e Solimões de Baixo



**Figura 2. Áreas de uso das comunidades dos setores Panauã, Guedes e Solimões de Baixo, RDS Mamirauá.**



### 2.3.2. Informação

O macroprocesso Informação se refere à disseminação das experiências do IDSM na sua área de atuação para o público em geral. Para cumprir sua missão de promover a conservação da biodiversidade, a instituição necessita divulgar as experiências de manejo de recursos naturais e qualidade de vida realizadas nos âmbitos das reservas. Para atingir este objetivo, o IDSM produz um boletim informativo, um programa de rádio, utiliza o seu sítio na internet e realiza atividades de disseminação com multiplicadores.

A realização destas atividades ocorre com a participação integrada dos diversos programas do IDSM. Participam pesquisadores, das áreas sociais e biológicas, extensionistas e lideranças comunitárias, que passam a atuar como agentes multiplicadores dos processos. Há também o crescente envolvimento das escolas rurais e urbanas neste processo de disseminação de informações, com a participação de agentes mirins (jovens) nos programas de educação ambiental e de educação para saúde.

Os indicadores deste macroprocesso são:

- |  |
|--|
| 2- Número de produtos de comunicação oferecidos.   |
| 3- Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM. |

#### **Indicador 2 - Número de produtos de comunicação oferecidos.**

##### **2.1. Programa de rádio *Ligado no Mamirauá***

O programa de rádio "*Ligado no Mamirauá*" vai ao ar duas vezes por semana com 30 minutos de apresentação, desde 1993.

Em 2006 com o financiamento do Projeto Redes Ribeirinhas de Comunicação pela OI Futuro, foi possível aumentar o número de matérias produzidas pelos moradores das localidades capacitados pelos cursos de Comunicadores Populares. Essas matérias são editadas na cidade de Tefé e retransmitidas no programa Ligado no Mamirauá. O desenvolvimento desse projeto está permitindo a participação de um maior número de moradores das reservas na produção e divulgação de matérias sobre as atividades de manejo dos recursos naturais.

Durante o ano de 2007 foram realizados 104 programas de rádio Ligado no Mamirauá.

##### **2.2. Boletim «O Macaqueiro»**

O Boletim "*O Macaqueiro*" foi projetado para ser uma publicação trimestral para divulgar os principais resultados das diversas atividades do IDSM, tanto na área das pesquisas sociais e biológicas quanto dos diversos programas de intervenção social. Já foram publicados 33 números.

Estes boletins são distribuídos em todas as comunidades da reserva, em escolas e instituições locais das cidades de Tefé, Alvarães, Uarini e Fonte Boa, além de instituições de pesquisa e de desenvolvimento sustentável na região Amazônica e demais áreas do país. A

divulgação é feita também através da nossa *home page* no endereço [www.mamiraua.org.br/macaqueiro/](http://www.mamiraua.org.br/macaqueiro/).

No ano de 2007 foram editados quatro números do boletim "O Macaqueiro". O número 30 apresenta as seguintes matérias: Artesãs e as experimentações participativas em *Oficina de Manejo do Cauaçu* na Reserva Amanã por Juliana Menegassi e Marília Souza; *7ª Gincana de Meio Ambiente* por Ivania Dal Piva Nogueira; *Mapeamento Participativo das áreas tradicionais de uso dos recursos naturais dos Setores Solimões de cima I e II na Região de Fonte Boa da RDS Mamirauá* por Rita Domingues Lopes e Rithere Carvalho; *Projeto de Peixes Ornamentais* conclui algumas de suas pesquisas por Marluce Mendonça e Alexandre Hercos; e *XIV Assembléia Geral dos moradores e usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá* por Soraia Soares.

O número 31 apresenta as seguintes matérias: *Acervo de material biológico do IDSM* por Gerson Lopes, Tatiana Vieira e João Valsecchi; *Implantação da Rede Ribeirinha de Comunicação nas RDS Mamirauá e Amanã* por Thiago Figueiredo e Marco Lopes; *Curso de Planejamento Familiar para profissionais de saúde* por Maria Mercês Bezerra; *1º Encontro de Manejadores de Pirarucu* por Ellen Amaral; *Biblioteca Henry Walter Bates* do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por Graciete Rolim e *Capacitação de lideranças das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã* por Raimundo Marinho e Rita Domingues.

O número 32 apresenta as seguintes matérias: *Serraria Portátil: equipamento facilita a exploração de madeira manejada na Reserva Mamirauá e diminui o impacto da exploração florestal* por Marilson Rodrigo e Rosana Rocha; *Formação continuada de professores – uma ferramenta de Educação Ambiental* por Sandro Augusto Regatieri e Bernadete de Araújo; *IV Seminário Anual de Pesquisa-SAP* por Robinson Botero e Miriam Marmontel; *Devolução dos dados do Sistema de Monitoramento da Pesca Comunitária (PECOM)* às comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá por Gabriela Carvalho e Ellen Amaral; *Comunitários de Mamirauá e Amanã são treinados para monitorar ninhos de jacarés* por Robinson Botero-Arias;

O número 33 apresenta as seguintes matérias: *Conselho Gestor em Nova Colômbia* por Marília Sousa e Isabel Soares; *Energia Solar Fotovoltaica* por Otacílio Soares Brito; *Gestão Ambiental na Pousada Uacari* por Samantha Aquino Pereira e Nelissa Peralta; *Oficina de Artesanato* por Marília Sousa e Thatyana Marques; *Resgate Peixe-Boi* por Miriam Marmontel e Michelle Guterres; *Parceria entre o Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM)* e *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia* por Maria Carolina Ramos.

### **2.3. Atualizações da Home Page**

A *home page* do Instituto Mamirauá é um importante instrumento de disseminação das ações desenvolvidas e dos resultados dos investimentos direcionados à conservação, ao uso da biodiversidade e à melhoria da qualidade de vida dos moradores das reservas.

A *home page* contém informações gerais sobre o IDSM e sobre as suas atividades de maior relevância. A página disponibiliza documentos e programas para *download*, especialmente os relatórios anuais de gestão, publicações científicas e o *software* BioEstat. Na página estão

destacados os *links* para a revista científica *Uakari* e para o Boletim *O Macaqueiro*. O site também divulga os editais dos diversos programas.

Durante o ano de 2007 foram realizadas 19 atualizações na *home page*, conforme discriminadas a seguir na tabela 1.

**Tabela 1. Atualizações na *home page* durante o ano de 2007.**

<b>Coordenadoria</b>	<b>No.</b>	<b>Descrição da atualização</b>
Qualidade de vida	6	Relato das atividades mensais
Manejo de Pesca	6	Acordo do Pantaleão Manejo de Pesca
Pesquisa	6	Relação das publicações científicas Divulgação de eventos científicos Resumos científicos dos pesquisadores Divulgação de 7 editais para compor a equipe de pesquisa e extensão Atualização da revista Uacari Projeto Iauaretê
Ecoturismo	1	Atualização das programações do ecoturismo
<b>Total</b>	<b>19</b>	

#### **Alcançado no ano:**

As atividades deste indicador durante o ano de 2007 foram as seguintes: 104 programas de rádio "*Ligado no Mamirauá*", edição de quatro boletins "*O Macaqueiro*" e 19 atualizações na *home page* que totalizam 127 produtos, ultrapassando a meta proposta para esse ano.

<b>Indicador 2</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>V0</b>	<b>Metas para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de produtos de comunicação oferecidos.	N	2	102	125	127

**Indicador 3 - Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.**

Este indicador corresponde aos eventos de disseminação e capacitação direcionados às populações das Reservas, das áreas de entorno e para a sociedade civil em geral. São contabilizados também os cursos de capacitação de multiplicadores nas áreas de educação ambiental e saúde, promovidos pelo IDSM em parceria com prefeituras, ministérios e outras instituições. A disseminação das práticas de manejo para estas populações é realizada através de gincanas, encontros, palestras, semanas comemorativas, seminários, exposições, simpósios, visitas programadas, apresentações teatrais, intercâmbios, vídeos. A meta para 2007 é de 60 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores.

A relação dos eventos promovidos e o número de participantes é apresentada na tabela 2. Um maior detalhamento desses eventos encontra-se no apêndice 1 deste relatório.

**Tabela 2. Eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores promovidos pelo IDSM no ano de 2007.**

<b>Tipo de evento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Número de participantes</b>
Gincana	1	900
Cursos	9	266
Oficinas	53	685
Palestras	141	4.535
Semanas	2	1.800
Capacitação	10	218
Encontros	2	143
Intercâmbios	2	7
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>8.554</b>

**Alcançado no ano:**

No primeiro semestre de 2007 foram realizados 71 eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, já ultrapassando a meta determinada para esse ano que era da realização de 60 eventos. No segundo semestre esse número aumentou para 220, sendo essa a meta que mais foi extrapolada (268%). Essa extrapolação ocorreu principalmente no item relativo à realização de palestras. Com a determinação pedagógica de incluir orientações de educação ambiental nos currículos escolares para alunos de ensino fundamental, houve um aumento imprevisto da demanda das escolas por maior número de palestras.

<b>Indicador 3</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>V0</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de eventos de disseminação e capacitação de multiplicadores, promovidos pelo IDSM.	N	3	50	65	220

### 2.3.3. Desenvolvimento de programas de manejo sustentado dos recursos naturais

O macroprocesso Desenvolvimento de Programas de Manejo Sustentado dos Recursos Naturais refere-se as ações dos programas de manejo de recursos naturais. Essas ações são direcionadas ao melhoramento do processo produtivo, com agregação de valor aos produtos, capacitação dos produtores para o manejo dos recursos, identificação de novos aportes ao processo produtivo com o uso de tecnologias apropriadas e com o recurso do trabalho associado.

O IDSM coordena, através da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, a implementação desses programas que incluem: manejo de pesca, manejo florestal, artesanato, agricultura e ecoturismo. Os indicadores desse macroprocesso são os seguintes:

4 - Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.
5- Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais.

#### Indicador 4 - Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.

##### 4.1. Apresentação do Indicador

O indicador 4 refere-se aos eventos de capacitação realizados para os moradores das reservas.

##### 4.2. Principais ações desenvolvidas no ano

No ano de 2007 os programas de manejo de recursos naturais mantiveram os investimentos nas comunidades que já vinham sendo assessoradas nos anos anteriores e destinaram maiores esforços em capacitações para as que foram selecionadas para expansão das atividades. Estas capacitações foram promovidas pelos programas de manejo de pesca, manejo florestal, artesanato e ecoturismo, conforme dados das tabelas 3 e 4. Não foi possível realizar as capacitações em agricultura familiar devido à grande dificuldade de encontrar profissionais da área para composição deste programa, mas as comunidades que já vinham sendo assessoradas mantiveram suas atividades normalmente.

**Tabela 3. Eventos de capacitação realizados pelos programas de manejo de recursos naturais no primeiro semestre de 2007.**

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Comunidades Envolvidas	Nº Participantes
01 Oficina de sensibilização para implantação da Central de Artesanato	08 horas	Esclarecer sobre as etapas e a metodologia de implantação da central de artesanato e sensibilizar as artesãs para o papel que devem desempenhar no processo	São João do Ipecaçu, São Paulo e Vila Nova.	19
03 Oficinas de Elaboração de Projetos Comunitários.	48 horas	Capacitar os grupos de artesãos na elaboração de pequenos projetos.	Nova Colômbia, Vila Alencar, São João do Ipecaçu, Matuzalém, Iracema, São Paulo	53

			do Coraci e Vila Nova do Coraci, São José da Messejana, Nova Samaria, São Sebastião do Repartimento e Várzea Alegre.	
01 Oficina de Integração e Cooperação	08 horas	Identificar os pontos fortes (fortalezas) e os fracos (fraquezas) que são controláveis e não-controláveis e as oportunidades e ameaças.	São João Ipecaçu, Matuzalém, São Paulo e Vila Nova	17
01 Oficina sobre Turismo	08 horas	Informar as comunidades sobre o turismo: o que é, como implementar, quais são as vantagens e as desvantagens; enfatizando os elementos do produto turístico, os impactos do turismo, seus benefícios econômicos, sociais e ambientais e a cadeia produtiva do turismo.	Bom Jesus do Baré, Santa Luzia do Baré, Juazinho, Calafate, Santo Estevão, Vila Nova (Setor Amanã, RDSA) Novo Tapiira e Nova Macedônia (Setor Mamirauá, RDSM).	96
01 Curso de Guias Comunitários	16 horas	Incrementar os atrativos culturais da visita à comunidade através de elaboração de um roteiro de interpretação com os guias comunitários.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	20
01 Curso de Noções Básicas de Informática	16 horas	Treinar os comunitários funcionários da Pousada em noções básicas de informática (windows, Word, excell).	Boca do Mamirauá, Vila Alencar.	06
01 Oficina de Compostagem de Resíduos Orgânicos	08 horas	Mostrar a importância da gestão ambiental dos resíduos. Enfatizar as estratégias de reciclagem de resíduos orgânicos e seu uso na hortas e jardins.	Caburini, Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Sítio São José.	19
03 Oficinas de gerenciamento de associações	08 horas	Capacitar as associações legalmente instituídas sobre seus direitos e deveres.	Colônia de Pescadores de Maraã Z – 32; Nova Betel, Santa Maria, Nova Betânia, Vila Nova do Putiri, Nossa Senhora de Fátima, São João do Ipecaçu, Vila Nova, Iracema, São Paulo e Matuzalém do setor Coraci.	44
02 Cursos de Contagem de Pirarucu	16 horas	Capacitar pescadores para manejo de pirarucu.	Viola do Panauá, Batalha de Baixo, Boiador, Deus é Pai, Nova Olinda, Nova Samaria, São José da Messejana, São Sebastião do Repartimento e Várzea Alegre.	62
01 Oficina de exploração Florestal de impacto reduzido	40	Diminuir os impactos da exploração na floresta, possibilitando um maior aproveitamento de madeira e aumentar a segurança dos operadores de motosserra.	Juruamã/Setor Ingá	07
01 Oficina de Cubagem de Madeira	08 horas	Mensurar o diâmetro e o comprimento da madeira para efetuar os cálculos de Volume Francon; fortalecer o poder de argumentação dos manejadores junto aos compradores na hora da comercialização, visando um preço melhor da madeira manejada.	Canária, Juruamã e São Francisco do Aiucá.	06
04 Oficinas de Levantamento de Estoque	40 horas	Identificar na área de exploração anual as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Caburini, Tapiira, Juruamã, Ingá, Vila Alfaia, São Francisco dos Piranha, Santa Fé e Bom Jesus.	58
<b>Total = 20 capacitações</b>			<b>40 comunidades atendidas</b>	

**Tabela 4. Eventos de capacitação realizados pelos programas de manejo de recursos naturais no segundo semestre de 2007.**

<b>Eventos de Capacitação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Comunidades Envolvidas</b>	<b>Nº Participantes</b>
01 Oficina de formação de preço de artesanatos	32 horas	Repassar princípios sobre qualidade do artesanato; elaborar cálculos para definir preços dos produtos.	Matuzalém, São Paulo, Vila Nova do Coraci, São João do Ipecaçu, Iracema, Nova Colômbia, Sítio São José, São José da Messejana, Vila Alencar	21
01 Oficina de design e formação das comissões para a central de artesanato	16 horas	Aprimorar novos produtos e repassar conceitos sobre a central de negócios	Matuzalém, São João do Ipecaçu, Iracema, São Paulo e Vila Nova do Coraci	18
01 Oficina de criatividade de artesanato em sementes	24 horas	Revitalizar produtos e criar novos modelos	Vila Alencar	17
01 Oficina de criatividade de novos produtos em madeira	24 horas	Criar novas peças e explorar a possibilidade de aplicação de novos moldes	Nova Colômbia	08
01 Curso de alimento seguro	32 horas	Capacitar comunidades p/ a preparação de alimentos seguros; discussão s/ os perigos que afetam os alimentos, comportamento e higiene pessoal e de equipamentos, e qualidade da água.	Caburini, Vila Alencar, Boca do Mamirauá, Sítio São José, Tapiira e Jaquiri	35
01 Curso de gestão ambiental	16 horas	Capacitar os comunitários locais para a construção do sistema de Gestão Ambiental da Pousada Uacari.	Caburini, Vila Alencar, Boca do Mamirauá, Sítio São José, Tapiira e Jaquiri	25
01 Capacitação para exploração florestal de impacto reduzido	40	Diminuir os impactos da exploração na floresta, possibilitando maior aproveitamento de madeira; aumentar a segurança dos operadores de motosserra.	Ingá	14
01 Oficina para levantamento de estoque	40	Identificar na área de exploração anual, as árvores porta-sementes e as árvores que serão utilizadas para o planejamento da atividade florestal (exploração e comercialização).	Raimundo do Batalha	10
01 Capacitação em cubagem de madeiras serradas e em toras	16 horas	Capacitar os comunitários a fazerem a mensuração do volume da madeira em toras e/ou serrada para posterior comercialização.	Santa Luzia do Horizonte, Novo Viola e Bate Papo	06
01 Curso de Certificação de contadores de pirarucu	80 horas	Validar a eficácia dos contadores no método de contar pirarucu.	Setores São José, Jarauá, Amaná, Colônias de Pescadores de Tefé - Z4, de Alvarães- Z23, de Maraã - Z32, Resex Baixo Juruá, pescadores do Acordo de Pesca Macuricanã-Parintins.	18
02 Capacitação para monitoramento de pirarucu	16 horas	Treinar coletores visando à coleta de dados confiáveis	Tijuaca, Coraci e Colônia de Pescadores de Maraã - Z32	24
01 Oficina de comercialização de pirarucu	08 horas	Discutir junto aos pescadores os principais temas que envolvem a comercialização de pirarucu manejado e planejar a venda da produção de 2007.	Colônia de Pescadores de Maraã - Z32, Comunidades dos Setores Jarauá, Coraci e Tijuaca.	14
01 Oficina de beneficiamento de pescado	08 horas	Introduzir junto aos pescadores técnicas de manuseio do pescado, visando à higiene do mesmo.	Setores Coraci e Tijuaca	17
01 Curso de contagem de	16 horas	Treinar os pescadores do Setor	Nova Jerusalém, Bom	16

pirarucu		Amanã na técnica de contagem de pirarucu.	Socorro/Ubim, Santo Estevão, Bom Jesus do Baré, Vila Nova, Juazinho, Calafate e Boa Esperança.	
06 Oficinas de gerenciamento de associações	08 horas	Capacitar as associações legalmente constituídas sobre seus direitos e deveres.	Novo Viola, Barroso, Bate Papo, Maguari, São Francisco do Bóia e Pentecostal	64
01 Oficina de associativismo e princípios de manejo de peixes ornamentais	12 horas	Discutir práticas do associativismo e refletir sobre alguns princípios de manejo de peixes ornamentais.	Bom Jesus do Baré, Boa Vista do Calafate, Monte Sinai, Santo Estevão, Vila Nova, Belo Monte, São José do Urini e Bom Socorro/Ubim	23
01 Oficina de boas práticas de coleta, manuseio e transporte de peixes ornamentais	20 horas	Orientar sobre os métodos e cuidados na captura e transporte de peixes ornamentais, de acordo com os princípios de boas práticas estabelecidos pelo projeto.	Bom Jesus do Baré, Boa Vista do Calafate, Monte Sinai, Santo Estevão, Vila Nova e Bom Socorro/Ubim	13
<b>23 capacitações</b>			<b>53 comunidades atendidas</b>	

### Alcançado no ano:

Foram realizados 43 eventos de capacitação, 20 no primeiro semestre e 23 no segundo, ultrapassando-se a meta pactuada para 2007 que era de 37 eventos. Estas capacitações foram destinadas para produtores de 67 comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, mais representantes das Colônias de Pescadores de Tefé, Alvarães e Maraã, da RESEX Baixo Juruá e do Acordo de Pesca Macuricanã – Parintins, conforme dados das tabelas 3 e 4. Dessas 67 comunidades, 26 receberam capacitação de mais de um programa e/ou mais de uma vez no ano. Os maiores esforços foram destinados principalmente para as comunidades que têm mais dificuldades para desenvolver suas atividades de manejo e para as comunidades incluídas no processo de capacitação para atendimento da meta do indicador 5, em 2007, e visando também o atendimento deste indicador nos próximos anos.

A extrapolação da meta deve-se ao início das atividades de alguns programas para o Setor Amanã/RDS Amanã, ecoturismo, manejo de pirarucu e de peixes ornamentais e, para o Setor Guedes/RDS Mamirauá, manejo florestal e manejo de pesca. Para que estes programas sejam implementados nos próximos anos é necessário iniciar o processo de capacitação dos produtores com, no mínimo, um ano de antecedência.

<b>Indicador 4</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>V0</b>	<b>Metas para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de cursos de capacitação para manejo e gestão de recursos naturais.	N	3	34	37	43



**Indicador 5 - Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo dos recursos naturais.**

**5.1. Apresentação do indicador**

O indicador 5 também mede as atuações dos programas de manejo de recursos naturais nas comunidades das reservas. Em 2006 o número de comunidades que desenvolve programas de manejo aumentou para 45, visto que foi cumprida a meta. Mas em 2007, a comunidade Fonte de Luz no Setor Ingá desistiu das atividades de manejo florestal, ficando então 44 comunidades, 13 na RDS Amanã (quadro 2) e 31 na RDS Mamirauá (quadro 3). O registro das atividades realizadas nessas comunidades é feito através dos relatórios semestrais dos programas e compilado pela Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social - DMDS.

**Quadro 2. Número de comunidades da RDS Amanã que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.**

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Ebenezer	Manejo de Pesca
02	Vila Nova do Coraci	Manejo de Pesca e Artesanato
03	São João do Ipecaçu	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
04	São Paulo do Coraci	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
05	Matuzalém	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
06	Iracema	Artesanato e Manejo de Pesca
07	Nova Canaã	Manejo de Pesca
08	Nova Samaria	Agricultura e Artesanato
09	Boa Esperança	Agricultura
10	Monte Sinai	Agricultura
11	Várzea Alegre	Artesanato e Manejo de Pesca
12	São Sebastião do Repartimento	Artesanato e Manejo de Pesca
13	São José da Messejana	Artesanato e Manejo de Pesca

**Quadro 3. Número de comunidades da RDS Mamirauá que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.**

Nº	Comunidades	Programas de Manejo
01	Boca do Mamirauá	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
02	Vila Alencar	Agricultura, Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
03	Sítio São José	Agricultura e Ecoturismo
04	Caburini	Artesanato, Ecoturismo e Manejo Florestal
05	Nova Macedônia	Ecoturismo
06	Novo Tapiira	Ecoturismo e Manejo Florestal
07	São Raimundo do Jarauá	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
08	Nova Colômbia	Agricultura, Artesanato e Manejo de Pesca
09	Novo Pirapucu	Artesanato e Manejo de Pesca
10	Manacabi	Manejo de Pesca
11	Nova Betel	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
12	Nª Srª de Fátima	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
13	Putiri	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
14	Nova Betânia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
15	São Francisco do Cururu	Manejo de Pesca e Manejo Florestal

16	Vista Alegre	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
17	Santa Maria	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
18	Pentecostal	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
19	Maguari	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
20	Barroso	Agricultura, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
21	Novo Viola	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
22	São Francisco do Boia	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
23	Santa Luzia/Novo Horizonte	Manejo Florestal
24	São Francisco do Aiucá	Agricultura e Manejo Florestal
25	Porto Braga	Manejo Florestal
26	Marirana	Agricultura e Manejo Florestal
27	São João	Manejo Florestal
28	Canária	Manejo Florestal
29	Assunção	Manejo Florestal
30	Boa Esperança do Japurá	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
31	Bate Papo	Manejo de Pesca e Manejo Florestal

## 5.2. Principais ações desenvolvidas no período

Em 2007, além dos cursos de capacitação promovidos pelos programas registrados no indicador 4, foram realizadas assessorias para licenciamentos de planos de manejo florestal e de pirarucu, reuniões comunitárias para avaliação e planejamento de atividades, junto com representantes das comunidades que já desenvolvem programas de manejo de recursos naturais e junto àquelas que começaram essas atividades em 2007. Foram realizadas ainda discussões sobre as novas normas para atualização do Plano de Manejo da RDS Mamirauá em cinco diferentes regiões da reserva, envolvendo 282 pessoas: na área focal da reserva, por ocasião da XIV Assembléia Geral de Moradores e Usuários e em mais dois encontros dos setores do Solimões e dos setores do Japurá; em Tefé, com representantes do Conselho Gestor da reserva; em Maraã e em Fonte Boa, com atores locais e representantes das comunidades daquela região e em 27 localidades do Auatí-Paraná.

**5.2.1. Programa de Artesanato:** retorno dos dados do monitoramento socioeconômico; assessorias para comercialização de produtos; avaliação e planejamento das atividades em todos os grupos de artesãos e expansão destas atividades para mais duas comunidades (Caburini e Novo Pirapucu). Destacamos ainda a continuidade da parceria com o SEBRAE – AM até 2009 e a premiação da artesã Maria Aparecida Batista de Souza, da comunidade de Nova Colômbia, que ganhou o prêmio “Sebrae Mulher Empreendedora 2006” na categoria coletiva (membros de associações e cooperativas) pela região norte. O objetivo do prêmio é divulgar ações bem sucedidas gerenciadas por mulheres ou grupos de mulheres que sirva de exemplo para quem deseja abrir um negócio próprio. O prêmio é uma iniciativa do SEBRAE-Nacional em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e a Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil – BPW. Na versão de 2006 teve 1.700 mulheres inscritas de várias regiões do Brasil.

**5.2.2. Programa de Ecoturismo:** aperfeiçoamento dos atrativos culturais da programação oferecida na RDS Mamirauá, dando continuidade ao processo de capacitação dos guias comunitários. Foi iniciado em 2007 o aperfeiçoamento da gestão ambiental da Pousada com a capacitação em compostagem de resíduos orgânicos. Destacamos ainda no primeiro semestre de 2007, o processo de sensibilização sobre o turismo em sete comunidades da Reserva Amanã. O objetivo foi levar informações para as comunidades sobre a implementação do turismo

em uma unidade de conservação visando a implementação da atividade. A tabela 5 mostra as 07 comunidades que estão envolvidas no Programa de Ecoturismo e os benefícios gerados para essas comunidades. É importante ressaltar que a Aldeia Jaquiri da Terra Indígena Kambeba, área sobreposta a RDS Mamirauá, foi incluída na lista de comunidades beneficiadas pelo Programa de Ecoturismo devido à sua participação regular em 2007, principalmente no segundo semestre, com a participação nas capacitações.

No segundo semestre de 2007 houve a continuidade da implantação do sistema de gestão ambiental da Pousada Uacari. Além disso, através de parceria com o Sebrae, houve a capacitação de pessoal na área de preparação de alimentos e bebidas. As tabelas 5 e 6, abaixo, mostram as sete comunidades que estão envolvidas no Programa de Ecoturismo e os benefícios econômicos gerados para essas comunidades.

Além dos eventos de capacitação, o programa atuou assessorando as comunidades do Setor Mamirauá na recepção de 594 turistas na Pousada Uacari; no gerenciamento da Pousada; na participação nas reuniões da Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo do Mamirauá (AAGEMAM); com orientações para os fornecedores de produtos para a Pousada e no repasse dos resultados do monitoramento dos impactos ambientais do ecoturismo.

**Tabela 5. Renda gerada através da Pousada Uacari no ano 2007.**

<b>Comunidade</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>Produtos</b>	<b>Total</b>
Nova Macedônia	R\$ 405,00	R\$ 576,00	R\$ 981,00
Jaquiri	R\$ 1.260,00	R\$ -	R\$ 1.260,00
Novo Tapiira	R\$ 1.282,50	R\$ 347,00	R\$ 1.629,50
Sítio São José	R\$ 8.533,00	R\$ 1.330,20	R\$ 9.863,20
Boca do Mamirauá	R\$ 7.204,90	R\$ 3.113,15	R\$ 10.318,05
Caburini	R\$ 21.557,75	R\$ 1.998,50	R\$ 23.556,25
Vila Alencar	R\$ 65.167,50	R\$ 8.657,50	R\$ 73.825,00
	<b>R\$ 105.410,65</b>	<b>R\$ 16.022,35</b>	<b>R\$ 121.433,00</b>

**Tabela 6. Distribuição dos benefícios econômicos gerados através do ecoturismo entre 2003 e 2007.**

<b>Famílias / Comunidades</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Nº de Famílias Beneficiadas com Prestação de Serviços	31	34	40	42	40
Nº de Famílias Beneficiadas com vendas de Produtos		17	17	15	18
Setor Envolvido	01	01	01	01	01
Mamirauá					
Nº de Comunidades Participantes	05	06	07	07	07
Renda Total para as Comunidades (R\$)	64.555,15	104.159,00	128.110,37	104.241,66	121.433,00
Valor Arrecadado com Prestação de Serviços (R\$)	59.550,50	90.946,00	119.860,61	94.698,26	105.410,65
Valor Arrecadado com Venda de Produtos (R\$)	5.004,65	13.214,00	8.249,76	9.543,40	16.022,35
Valor da Cesta Básica (R\$)	66,74	67,92	74,23	78,07	88,45
Poder de Compra (Nº de cestas básicas/ano)	31	45	30	23,5	23,7

**5.2.3. Programa de Manejo de Pesca:** ministrou oficinas de manejo e monitoramento de pirapitinga, além de assessorias para comercialização de pescado nas comunidades dos Setores Aranapu e Barroso (Pentecostal/Nova Jerusalém, São Francisco do Boia, Maguari, Barroso e Novo Viola); assessoria para a realização de duas assembléias do Acordo de Pesca do Sistema de Lagos Pantaleão, com inclusão de mais uma comunidade do Setor São José (Nova Olinda) neste acordo; avaliação da pesca de pirarucu nas quatro áreas de manejo (Maraã, Jarauá, Tijuaca e Coraci); campanha de orientação e filiação dos pescadores nas Colônias e início das atividades em cinco comunidades do Setor Amanã/RDS Amanã visando a implementação do manejo de recursos pesqueiros nessas comunidades em 2008. No segundo semestre destacamos a certificação de contadores de pirarucu e curso de contagem de pirarucu para comunidades do Setor Amanã.

**5.2.4. Programa de Manejo Florestal:** assessorias para licenciamento e comercialização de madeira para as comunidades dos Setores Mamirauá, Tijuaca, Aranapu, Barroso, Horizonte e Ingá. Expandiu suas atividades para nove comunidades, oito no primeiro semestre - Caburini, Tapiira, Juruamã, Ingá, São Francisco dos Piranhas, Vila Alfaia, Santa Fé e Bom Jesus e, uma no segundo semestre - São Raimundo do Batalha. As duas primeiras comunidades já desenvolvem outros programas de manejo e as sete últimas começaram a ser beneficiadas neste ano. Estas comunidades receberam capacitação em levantamento de estoque, duas delas - Juruamã e Ingá- foram capacitadas ainda em exploração de impacto reduzido e seis em cubagem de madeira. Vale ressaltar que a Comunidade Fonte de Luz desistiu da atividade de manejo florestal e já foi remanejada da lista de comunidades beneficiadas da RDS Mamirauá. Destacamos ainda a realização do VI Encontro de Manejadores da RDS Mamirauá com a participação de 29 manejadores da RDSM, 05 representantes do IDSM, 01 da Agência de Florestas do Amazonas, 01 do Ipaam, 01 do Ibama/Tefé e 02 compradores de madeira.

**5.2.4.1. Licenciamento:** É importante destacar as dificuldades que o Programa de Manejo Florestal Comunitário vem tendo para conseguir as licenças para as comunidades explorarem sua madeira. Após a etapa de levantamento de estoque, com assessoria da equipe técnica do Instituto Mamirauá, são elaborados os planos de cada comunidade. Estes planos são revisados pela Engenheira Florestal que se responsabiliza perante o órgão ambiental (IPAAM - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) e Conselho Profissional (CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) pela execução das atividades. Estas atividades acontecem em acordo com o previsto no Plano de Manejo. As Associações Comunitárias conduzem as atividades técnicas dentro da área delimitada a cada ano (POA - Plano Operacional Anual), respeitando a legislação ambiental e assinando os Termos de Manutenção da Floresta Manejada e Declaração de Boas Práticas de Manejo Florestal, junto ao IPAAM.

Os principais entraves para o licenciamento, além das mudanças ocorridas neste ano de 2007 na estrutura da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado e do IPAAM, são decorrentes do Marco Legal que limita a área total de Plano de Manejo Florestal Comunitário em, no máximo, 500 hectares para cada comunidade. Na RDS Mamirauá as áreas dos planos de manejo tem sido definidas com base no tamanho da área de uso tradicional da comunidade e esta área é identificada através de mapeamento participativo e de negociações com comunidades vizinhas. Os estudos em área de várzea têm mostrado que o potencial madeireiro ocorre em apenas 40% do total da área e este percentual tem correspondido, em média, a uma área de 2000 hectares para cada comunidade, mas a área de exploração anual tem, em média, 80 hectares, visto que deve ser obedecido o ciclo de corte de 25 anos, previsto também na legislação e, a capacidade de exploração das comunidades de Mamirauá tem sido, em média, em apenas 17 hectares.

Mesmo com uma área anual de exploração menor que a prevista na legislação, os órgãos licenciadores levam em conta o tamanho total da área a ser manejada ao longo de 25 anos e não o tamanho da área inventariada para exploração anual. Diante desse entendimento dos órgãos licenciadores, a área de manejo das comunidades de Mamirauá, 2000 hectares, extrapola o tamanho total dos Planos de Manejo Comunitário previstos na legislação, que é 500 hectares. Este é um problema enfrentado por comunidades de RDS's e Resex's, que têm grandes áreas, porém as áreas de exploração anuais são pequenas.

**Quadro 4. Histórico do processo de licenciamento de planos de manejo florestal das associações comunitárias da RDS Mamirauá.**

Ano	Data de entrada	Emissão de Licença IPAAM	Emissão da Autorização de Exploração-Autex
2000	05 PMF Simples foram encaminhados ao IBAMA em dezembro de 1999 e protocolados em 5 de maio de 2000	10 de maio/2000	Maio (em uma coletiva de imprensa convocada pelo superintendente do IBAMA para divulgar o licenciamento dos primeiros planos de manejo florestal comunitário no Amazonas)
2001	Protocolados 05 novos PMF Simples em 24 de janeiro	16 de maio/2001	Julho e agosto
2002	Protocolados 06 novos PMF Simples em 28 de dezembro de 2001	19 de março/2002	Abril
2003	Protocolados 16 POA's em 23 de dezembro de 2002	17 de junho/2003	Setembro
2004	Protocolados 19 POA's em 26 de janeiro de 2004	29 de junho/2004	Autex não liberadas
2005	Protocolados 19 POA's e 05 novos PMF Comunitário em 23 de dezembro de 2004	13 de set/2005	Apenas o IPAAM Licencia o Manejo Florestal no Amazonas Autorização de colheita florestal – ACOF
2006	Protocolados 08 POA's e 01 novo PMF Comunitário em 20 dezembro 2005	13 de maio de 2006	Apenas o IPAAM Licencia o Manejo Florestal no Amazonas
2007	Protocolados 19 POA's e 01 novo PMF Comunitário em janeiro, abril e junho de 2007	24 de setembro/2007; 26 e 30 de outubro/2007	Apenas o IPAAM Licencia o Manejo Florestal no Amazonas

**5.2.5. Programa de Gestão Comunitária:** no primeiro semestre foram realizadas cinco oficinas de capacitação de lideranças, nove oficinas de associativismo para as comunidades do Setor Guedes e um curso de capacitação para Agentes Ambientais Voluntários. No segundo semestre foram realizados mais seis eventos de capacitação, conforme dados das tabelas 7 e 8.

**Tabela 7. Eventos de capacitação para gestão das reservas no primeiro semestre de 2007.**

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Setores Envolvidos	Nº de participantes
II Oficina de Lideranças dos Setores do Rio Japurá	20 horas	Discutir técnicas de reunião a partir da experiência de cada participante; reforçar a importância de planejar as atividades;	Mamirauá, Jarauá, Tijuaca e Boa União	22
II Oficina de Lideranças dos Setores do Paraná do Coraci	20 horas	descobrir formas de conduzir reuniões sem impor idéias pré-estabelecidas; discutir a	Coraci e São José	31

II Oficina de Lideranças da Região de Fonte Boa	20 horas	importância da avaliação; discutir os motivos dos fracassos das reuniões comunitárias; identificar as características das pessoas que participam das reuniões.	Guedes-Panauã, Solimões de Baixo, Maiana, Solimões do Meio e Colônia de Pescadores Z-52 (Fonte Boa).	30
III Oficina de Lideranças da Região de Fonte Boa	20 horas	Informar sobre políticas públicas; orientar sobre direitos e deveres do cidadão e discutir conceitos de cidadania e política.	Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso e Aranapu	38
III Oficina de Lideranças do Rio Solimões	20 horas			
01 Curso de Planejamento, Avaliação de Atividades e Mediação de Conflitos.	24 horas	Capacitar Agentes Ambientais Voluntários em Planejamento, Avaliação de Atividades e Mediação de Conflitos.	Agentes Ambientais da RDS Mamirauá e da RDS Amaná	19
09 oficinas de Associativismo	08 horas	Capacitar moradores em princípios de associativismo	09 Comunidades do Setor Guedes	63
<b>Total = 15 eventos de capacitação</b>			<b>203 pessoas capacitadas</b>	

**Tabela 8. Eventos de capacitação para gestão das reservas realizados no segundo semestre de 2007.**

Eventos de Capacitação	Carga Horária	Objetivos	Setores Envolvidos	Nº de participantes
01 Oficina sobre Conselho Gestor para mulheres	12 horas	Discutir a importância da participação de mulheres na composição do conselho gestor das reservas; objetivos do conselho e atribuições dos conselheiros.	Mamirauá, Jarauá, São José e Coraci	34
III Oficina de Lideranças dos Setores do Rio Japurá	20 horas	Informar sobre políticas públicas; orientar sobre direitos e deveres do cidadão e discutir conceitos de cidadania e política.	Mamirauá, Jarauá, Tijuaca e Boa União	22
III Oficina de Lideranças dos Setores do Paraná do Coraci	20 horas		Coraci e São José	31
IV Oficina de Lideranças dos Setores do Rio Japurá e do Paraná do Coraci	20 horas	Discutir conceitos de preservação e conservação ambiental, visando o uso sustentável dos recursos naturais; difundir e valorizar as atividades de ajuda mútua, de cooperação e associativismo; subsidiar lideranças para que participem ativamente das discussões sobre o Plano de Gestão da reserva; incentivar as lideranças na luta pela organização das comunidades.	Mamirauá, Jarauá, Tijuaca, Boa União Coraci e São José	
IV Oficina de Lideranças do Rio Solimões	20 horas		Ingá, Liberdade, Horizonte, Barroso e Aranapu	38
IV Oficina de Lideranças da Região de Fonte Boa	20 horas		Guedes-Panauã, Solimões de Baixo, Maiana, Solimões do Meio e Colônia de Pescadores Z-52 (Fonte Boa).	30
Total = 06 eventos de capacitação			155 pessoas capacitadas	

**5.2.5.1. Fiscalização:** no primeiro semestre de 2007 foi possível manter a cobertura de fiscalização com Agentes Ambientais Voluntários nos nove setores da área focal da RDS Mamirauá e nos três setores da área focal da RDS Amaná. No primeiro semestre foram

realizadas quatro missões de fiscalização no entorno da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, com apoio do IBAMA, Polícia Militar e Exército, sendo que uma dessas viagens foi estendida até o Paraná do Panauá.

No segundo semestre, dois setores – Boa União e Barroso - ficaram sem cobertura por agentes ambientais dos respectivos setores. Foram realizadas sete missões de fiscalização, sendo que duas se estenderam até a região do Auati-Paraná e as demais foram realizadas na área focal das reservas. Destacamos ainda que a partir de outubro de 2007 a área do Acordo de Pesca do Pantaleão começou a ser vigiada pelos agentes ambientais das Colônias de Pescadores de Tefé e Alvarães.

#### **Alcançado no ano:**

No conjunto de atividades desenvolvidas pelos programas de manejo de recursos naturais, foram atendidas 67 comunidades no ano de 2007. Entretanto, indicador refere-se ao número de comunidades onde o manejo de recursos naturais está implementado. Portanto, foram consideradas somente as 50 comunidades alcançando a meta em 100%. Quanto às outras 17 comunidades, três não conseguiram concluir o processo de capacitação para manejo florestal e em 14, as capacitações foram apenas iniciadas visando o desenvolvimento de programas de manejo nos próximos anos.

Em 2006 a meta de atender 45 comunidades foi alcançada, mas ocorreu a desistência de uma em 2007, ficando então 44. Para atingir a meta de 2007 capacitamos seis novas comunidades. Considerando possíveis desistências, selecionamos nove comunidades para esse fim, sete no primeiro semestre e duas no segundo semestre, conforme dados do quadro 5. Destas nove comunidades, apenas seis conseguiram concluir o processo de capacitação e puderam ser incluídas na lista das comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.

#### **Quadro 5. Comunidades selecionadas para o desenvolvimento de programas de manejo dos recursos naturais em 2007.**

<b>Nº</b>	<b>Comunidades</b>	<b>Programas de Manejo em Processo</b>	<b>Situação no final do ano</b>
01	Nova Olinda/RDS Amanã	Manejo de Pesca	Está participando das atividades do Acordo de Pesca do Pantaleão e já foi beneficiada com manejo de pescada.
02	Juruamã/RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Está com plano de manejo licenciado junto ao IPAAM
03	Ingá/RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Está com plano de manejo licenciado junto ao IPAAM
04	São Francisco dos Piranhas/RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Está com plano de manejo protocolado junto ao IPAAM
05	São Raimundo do Batalha/RDS Mamirauá	Incluída no segundo semestre pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário	Está com plano de manejo protocolado junto ao IPAAM
06	Aldeia Jaquiri	Incluída no segundo semestre pelo Programa Ecoturismo.	Está sendo beneficiada através de prestação de serviços e capacitação.
07	Vila Alfaia /RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Não concluiu o processo de levantamento de estoque e de associativismo
08	Bom Jesus/RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Não concluiu o processo de levantamento de

			estoque e de associativismo
09	Santa Fé /RDS Mamirauá	Manejo Florestal Comunitário	Não concluiu o processo de levantamento de estoque e de associativismo

O Programa de Manejo de Pesca incluiu a Comunidade Nova Olinda nas atividades do Acordo de Pesca do Sistema de Lagos Pantaleão/RDS Amaná, o Programa de Ecoturismo incluiu mais uma do Setor Mamirauá e o Programa de Manejo Florestal atendeu sete novas comunidades, seis no primeiro semestre - duas do Setor Ingá e quatro do Setor Guedes/RDS Mamirauá - e, mais uma do Setor Guedes no segundo semestre. Vale ressaltar que as atividades de manejo florestal nestas comunidades do Setor Guedes representam um grande passo na expansão das ações do Instituto Mamirauá na região da Reserva Mamirauá que abrange parte do município de Fonte Boa.

<b>Indicador 5</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>V0</b>	<b>Metas para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de comunidades que desenvolvem programas de manejo de recursos naturais.	N	3	40	50	50



### **2.3.4. Promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores e usuários**

O alcance do desenvolvimento sustentável deve ser mensurado através dos indicadores de qualidade de vida da população, dentre outros indicadores. Assim, o IDSM tem, no conjunto de seus objetivos, o propósito de também contribuir com melhores formas de convivência humana nas florestas alagadas. Em acordo com o atual quadro de metas e indicadores do contrato de gestão este macroprocesso está sendo avaliado pelas seguintes ações:

- a) Apoio às atividades de sensibilização ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio nas áreas rurais e urbanas.
- b) Desenvolvimento e uso de energias renováveis e tecnologias apropriadas aos processos produtivos da economia doméstica.
- c) Capacitação continuada de agentes de saúde, líderes comunitários e parteiras locais em ações de educação em saúde.
- d) Capacitação continuada de comunicadores populares.

#### **Indicador 6 – Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde.**

Essas ações estão direcionadas à:

- a) educação ambiental
- b) comunicação popular
- c) educação em saúde
- d) tecnologias apropriadas

### **6.1. Educação Ambiental**

As principais atividades desenvolvidas nos centros urbanos, durante o ano de 2007, foram:

- Orientação pedagógica para 25 professores da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz; 15 professores da Escola Municipal Dorotéia Bezerra e 30 professores da Escola Estadual Maria Mercês sobre desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental na escola;
- 40 palestras interativas ministradas na Escola Municipal Dr. Wenceslau de Queiroz sobre Estudo e Conservação de Quelônios da Amazônia (iaçás, tracajás e tartarugas). Participaram 1800 alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno com os seus respectivos professores;
- 06 palestras interativas com mediação de leitura, no CIEAC, sobre Conservação quelônios da Amazônia (iaçás, tracajás e tartarugas) para 186 alunos da Rede Municipal de Ensino de Tefé;
- 04 palestras interativas sobre Estudo e Conservação de Quelônios da Amazônia (iaçás, tracajás e tartarugas) para alunos do Projeto PETI e AABB-Comunidade. Participaram 179 crianças de 1º a 4º série do ensino fundamental de cinco escolas municipais: Corinto Borges Façanha, Wenceslau de Queiroz, Walter Cabral, Sta Teresa e Eduardo Sá;
- 01 palestra e 01 apresentação da peça teatral *Quelônios* sobre educação ambiental e conservação dos recursos naturais. Participaram 64 alunos e professores da Colônia de Férias do SESC-LER;

- 01 palestra sobre o *Estudo e conservação do pirarucu* para 10 alunos do Colégio Militar de Manaus em Tefé;
- 01 palestra sobre *Meio ambiente e cidadania* para 250 alunos, 25 professores e 08 jovens da Pastoral da Juventude da Escola Wenceslau de Queiroz;
- 03 palestras sobre *Noções de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Projetos* para 30 professores da Escola Maria das Mercês; 21 da SEMED de Uarini e 19 da Escola Estadual Edson Melo do município de Uarini.
- 01 palestra sobre *Ecologia Social* para aproximadamente 100 alunos da Universidade Estadual do Amazonas;
- 02 palestras sobre higiene bucal e corporal, DST e AIDS para 65 alunos jovens e 51 alunos adultos do Projeto SESC LER;
- 01 palestra sobre *Lixo e hanseníase* para 64 pessoas da Colônia de pescadores Z23;
- 01 palestra sobre *Mobilidade Humana na várzea* para 130 alunos da Universidade Estadual do Amazonas, durante a Semana do Geógrafo;
- 01 palestra sobre *Educação e desenvolvimento sustentável* para 60 estudantes e professores da rede estadual de Tefé. Esse evento foi realizado no Auditório do Centro Educacional Gilberto Mestrinho promovido em parceria com o CEST/UEA e Secretária de Educação de Manaus;
- 01 Curso de Formação de professores sobre Educação Ambiental – Princípios básicos: teóricos e metodológicos, com 25 professores participantes;
- No dia 05 de junho foi realizada a 7ª Gincana de Meio Ambiente promovida pelo Programa de Educação Ambiental do IDSM, patrocinada pela Esso Brasileira de Petróleo, como parte integrante das atividades do programa Esso Mamirauá de Educação Ambiental. O tema deste ano foi “*Conservar o meio ambiente é uma atitude inteligente*”. Inscreveram-se quatro escolas e participaram mais de 900 jovens das escolas públicas da cidade de Tefé. A escola estadual N. Sra das Graças obteve maior pontuação – ganhando o prêmio de 1º lugar: 01 computador com gravador de CD, folhetos e livros;
- Produção de um vídeo sobre a 7ª Gincana de Meio Ambiente na cidade de Tefé.
- 01 Videoconferência sobre Práticas de Educação Ambiental no IDSM. Foi realizada no CIEAC e transmitida para auditório da UEA em Manaus, durante o evento de inauguração da REDEMAO – Rede Metropolitana de Manaus, que interliga com fibra óptica as universidades e instituições de pesquisas do Brasil (RNP).
- Montagem do acervo entomológico no CIEAC para fins didáticos com a participação de seis alunos Escola Municipal Dorotéia Bezerra, de Tefé. O acervo foi exposto aos 240 alunos dessa escola.

As principais atividades desenvolvidas nas comunidades rurais, no ano de 2007, foram:

- 04 oficinas sobre *Didática aplicada à Educação Ambiental* para professores da rede rural de ensino. Participaram 26 professores de 11 comunidades da RDSA e 16 professores de 10 comunidades da RDSM;
- 12 *Oficinas sobre Noções básicas de Ecologia e Educação ambiental* para os Agentes Ambientais Mirins (AAM). Participaram 80 AAMs de 12 comunidades da RDSM;
- 06 mini-oficinas de *Desenho e Meio Ambiente*. Participaram 97 AAMs em quatro comunidades da RDSM e uma da RDSA;

- 02 oficinas para *Construção de Projeto Ambiental* para comunidade de Nova Jerusalém-RDSA. Participaram 52 moradores e seis professores da comunidade;
- 04 oficinas sobre *Noções de Ecologia* (solos, reinos dos seres vivos, botânica, manejo sustentável, ecologia aquática, biologia reprodutiva) para 28 professores de ensino fundamental das comunidades da RDSA e 11 professores da RDSM.
- 15 palestras sobre *Recursos Naturais e Manejo*. Participaram 251 pessoas de 11 comunidades da RDSM;
- 05 palestras sobre *Lixo e meio ambiente*. Participaram 66 pessoas de cinco comunidades da RDSM;
- 02 palestras sobre *Meio ambiente, higiene pessoal e cuidados com a água*, participaram 36 adultos e 26 crianças de duas comunidades da RDSA;
- 12 eventos ecológicos e culturais em sete comunidades da RDSM;
- Concurso de Poesia sobre temas ambientais realizado pelos Agentes Mirins.

As atividades foram realizadas, em sua grande maioria, em parceria com as secretarias municipais de educação, em especial dos Municípios de Alvarães e Tefé.

## 6.2. Comunicação Popular

A formação de grupos de Comunicadores Populares nas Reservas Mamirauá e Amanã teve início em 2004 após uma parceria com a Universidade Federal do Amazonas. A experiência tem demonstrado que a participação dos moradores locais na produção de informação básica, especialmente direcionada à educação ambiental e saúde, está sendo valiosa principalmente para o fortalecimento das lideranças locais.

A realização das oficinas de comunicação tem capacitado os jovens comunicadores sobre a criação de pauta, de matérias, realização de entrevistas, uso de técnicas de locução para produção de notícias e entrevistas a serem veiculadas no Ligado no Mamirauá, criação de *fanzines*, jornal mural e comunitário.

A instalação das *Rádios-Poste Comunitárias* em duas localidades da RDSM e em uma localidade da RDSA contribuiu para a maior participação das comunidades rurais na produção e divulgação de informações de interesse local. Após o funcionamento dessas rádios identificamos aumento da auto-estima, fortalecimento da identidade local, integração cultural e política entre as comunidades e setores, fortalecimento da gestão e a organização comunitária para produção de suas atividades econômicas, maior interesse nos assuntos de saúde e educação ambiental.

As principais atividades realizadas durante o ano de 2007 foram:

- Formação de 35 Comunicadores Populares atuando em oito comunidades da RDSM e RDSA;
- *Capacitação continuada* para formação de Comunicadores Populares nas RDSM e RDSA. Participaram 90 jovens e adultos;
- Produção de 5 números do "O Comunicador", informativo bimestral produzido em parceria com os Comunicadores Populares, responsáveis pela produção das matérias. O informativo está na sua 17ª edição;

- Implantação de *rádios-poste comunitárias*<sup>1</sup> nas comunidades de Porto Braga, Boca do Mamirauá e Boa Esperança com recursos do projeto Rede Ribeirinha de Comunicação, financiado pela OI Futuro em parceria a Sociedade Civil Mamirauá (SCM);
- 06 oficinas de capacitação de Comunicadores Populares para atuarem nas rádios comunitárias: Nova Geração (comunidade de Porto Braga), FM Mamirauá (comunidade de Boca do Mamirauá) e Voz na Selva (comunidade de Boa Esperança). Na comunidade de São João do Ipecaçu foram realizadas oficinas para elaboração de entrevistas, teoria da comunicação, construção de matérias, manuseio de equipamentos e produção de programas de rádio. Participaram 79 pessoas nessas oficinas;
- 01 palestra sobre Educação Ambiental para 25 pessoas da Colônia de Pescadores de Tefé;
- 01 palestra sobre a Rede Ribeirinha de Comunicação para 25 professores da Escola Estadual Corinto Borges Façanha;
- 01 palestra sobre a Teoria da comunicação social e construção da notícia, participaram seis alunos da Universidade Estadual do Amazonas.
- Realização do I Encontro de Comunicadores Populares do Médio Solimões. Participaram 25 comunicadores populares, alunos da UEA e um representante do CIMI. O evento aconteceu no CIEAC e durante os quatro dias do encontro, as apresentações foram transmitidas ao vivo pela Rádio Livre Xibé FM 106.7, da cidade de Tefé.

### 6.3. Saúde Comunitária

As ações de saúde comunitária são desenvolvidas para atender as principais demandas das comunidades, identificadas nos levantamentos sócio-epidemiológicos realizados pelo IDSM. Essas ações visam a redução dos índices de mortalidade infantil, poliparasitismo intestinal, aumento da cobertura vacinal, orientação às gestantes e parturientes sobre os cuidados pré e pós-natais, com grande ênfase na importância da amamentação. As famílias são orientadas pelos agentes de saúde das comunidades e pelas parteiras sobre os programas de saúde comunitária disponibilizados pelos municípios e sobre as formas de encaminhamento aos serviços públicos de saúde. Além da parceria com as secretarias municipais de saúde, essas atividades, principalmente a capacitação, são feitas em parceria com a Pastoral da Criança de Tefé, que tem permanente atuação nessas comunidades.

As principais ações desenvolvidas durante o ano foram:

- 01 curso para Assistência em Planejamento Familiar. Foram capacitados 39 profissionais da área de saúde dos municípios de Tefé, Alvarães, Fonte Boa, Marã, Japurá, Uarini;
- 01 curso para profissionais de saúde sobre a *Melhoria da Assistência ao Parto Domiciliar*. Foram capacitados 28 profissionais de saúde dos municípios de Tefé, Alvarães, Uarini, Marã, Fonte Boa e Japurá;
- 01 curso para profissionais de saúde para *Atenção Humanizada ao Parto e ao Nascimento*. Foram capacitados 28 profissionais de saúde dos municípios de Tefé, Alvarães, Uarini, Marã, F. Boa e Japurá;

---

<sup>1</sup> Rádio no qual não existe transmissor, seus sistemas são compostos de duas caixas de som externas (Boca de ferro), ligados a mesa de som e microfones.

- 02 cursos para *Parteiras Tradicionais*, agentes comunitários de saúde, líderes da Pastoral da Criança, auxiliares operacionais de saúde, auxiliares de enfermagem. Foram capacitados 106 profissionais dos municípios de Maraã, Fonte Boa e Japurá.
- 03 cursos de atualização do Guia do Líder da Pastoral da Criança. Participaram 40 pessoas de três comunidades da RDSA;
- 02 oficinas de *Capacitação de Líderes da Pastoral da Criança* para serem multiplicadores das ações de saúde e prevenção de hanseníase, em suas comunidades e setores. Foram capacitadas 57 pessoas dos municípios de Tefé e Carauari;
- 04 oficinas de *Saúde e Educação* para 47 Agentes Mirins de quatro comunidades da RDSA.
- 04 oficinas sobre *Direito Sexuais e reprodutivos, métodos anticoncepcionais e DST/HIV/AIDS*. Participaram 63 jovens de três comunidades da RDSA e 21 jovens da cidade de Tefé;
- 01 oficina sobre ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania realizada na cidade de Alvarães em parceria com a Pastoral da Criança. Participaram 31 pessoas;
- 21 palestras educativas realizadas em 16 comunidades com a participação 637 moradores da RDSM. Os temas abordados foram: o Uso da água, verminose, prevenção e tratamento; Aleitamento materno e alimentos complementares depois dos seis meses de idade; Práticas corretas de escovação dos dentes e prevenção de cáries;
- 33 palestras educativas realizadas em 17 comunidades com a participação de 367 moradores da RDSA. Os temas abordados foram: Cidadania e Direitos Reprodutivos; DST/HIV/AIDS; Lixos orgânicos, inorgânicos e reciclagem; A importância da água; Limpeza do pote e o uso do hipoclorito; Orientação para o uso da torneira no pote; Importância do uso de fossas secas; Limpeza da casa e cuidados com a água e lixo na comunidade; Higiene Bucal, corporal e verminose; Violência Domestica; A importância do leite materno.
- Campanha do uso da torneirinha no Pote. Foram instaladas 135 torneirinhas no pote em 21 comunidades da RDSA.

#### **Atividades dos Promotores Voluntários de saúde e educação**

- Visitas Domiciliares feitas pelos promotores de saúde. Foram atendidas 35 comunidades da RDSA e RDSM. Temas discutidos nos domicílios: O fumo é uma droga? Água: cuidados com a água e o uso do cloro; Construção de Caeira em lugares distante da comunidade para evitar doenças respiratórias e insetos; Higiene pessoal com a casa e os alimentos; O que é Hanseníase? A importância da limpeza da casa; Cuidados com o lixo: Destino do lixo, Doenças causada pelo lixo; Doenças causadas pela água contaminada; Doenças Respiratórias: pneumonia, asma e bronquites;
- Rodas de conversa sobre os seguintes temas: Cuidados com o lixo, Destino do lixo, Doenças causadas pelo lixo; Como tratar a água para o consumo, Doenças causadas pelas águas contaminadas; Higiene pessoal e do ambiente; Falando sobre pneumonia; Fossas sanitárias: construção e cuidados no manejo.
- 93 Mini-oficinas realizadas em 29 comunidades, ministradas pelos Agentes Comunitários de Saúde. Foram abordados os seguintes temas:

Pneumonia, os principais sinais e sintomas, prevenção e algumas orientações de uso de plantas medicinais; Prevenção de verminoses; Combate à violência contra a criança; Prevenção de diarreia; Aleitamento materno; Higiene bucal e Corporal; Pré-natal; Infecção respiratória; Prevenção de verminoses; Tratamento de água para consumo doméstico; Higiene com os alimentos; HIV/AIDS, o que é, e medidas de prevenção; Planejamento familiar; A importância do soro caseiro no combate a diarreia; Os cuidados importantes no primeiro trimestre da gravidez. Foram acompanhados os domicílios de 14 comunidades da RDSM e 15 da RDSA, com aproximadamente 250 crianças e 40 gestantes.

### **Ações para a redução da Mortalidade Infantil na RDSM e RDSA:**

Os principais resultados são acompanhados através dos seguintes indicadores, apresentados na tabela 9.

**Tabela 9. Indicadores de acompanhamento das atividades de educação em saúde nas comunidades da RDSM e RDSA em 2007.**

<b>Indicadores de acompanhamento</b>	<b>RDSA</b>	<b>RDSM</b>
Nº de Parteiras e Agentes de Saúde capacitados	15	91
Nº de gestantes atendidas acompanhadas	22	18
Nº de Líderes da Pastoral da Criança acompanhados	38	10
Nº de famílias atendidas pelas ações de saúde e educação	224	227
Nº de comunidades atendidas pelas ações de saúde e educação	24	25

Foi definido o acompanhamento anual do registro de nascimentos e óbitos de crianças menores de um ano de idade em comunidades amostrais, sendo 15 comunidades na RDSM e 7 comunidades na RDSA. Os dados para os anos de 2006 são os seguintes (tabelas 10 e 11).

**Tabela 10. Relação de nascidos vivos e óbitos de menores de 1 ano de idade por causa da morte e por comunidade na RDSM 2006.**

<b>COMUNIDADES</b>	<b>Nascidos vivos</b>	<b>Óbitos</b>	<b>Idade/morte</b>	<b>Causa da morte</b>
Vila Alencar	9			
Pirarara Novo	2			
Boca do Mamiraua	1			
Betel	2			
Nova Betânia	3	1	28 dias	desconhecida
Novo Viola	3			
São João	5			
Nova Colômbia	2			
São Raimundo do Jarauá	8			
Nova Jerusalém do Capucho	4			
Maguari	6	1	1 dia	complicação no parto cesariano
Barroso	7			
Porto Braga	8			
S. Frc. do Aiucá	9			
Sítio Fort. S. José	3			
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>2</b>		

**Tabela 11. Relação de nascidos vivos e óbitos de menores de 1 ano de idade por causa da morte e por comunidade na RDSA 2006.**

COMUNIDADES	Nascidos Vivos	Óbitos de menores de 1 ano	Idade	Causa da morte
Boa Esperança	4			
Calafate	2			
S.José do Urini	7			
S.José	4			
Várzea Alegre	3			
S.Paulo	1			
Santa Maria do Cururu	4	2	6 dias 2 meses	doença de criança pneumonia
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>2</b>		

#### 6.4. Tecnologias Apropriadas

Este subprograma foi constituído com a finalidade de produzir e ou adaptar tecnologias às demandas das comunidades para suas atividades produtivas e para sistemas de saneamento básico. As ações compreendem investimentos em *capacitação continuada* com acompanhamento técnico, incentivos ao uso de novas práticas e divulgação dos resultados para as agências governamentais.

As principais ações deste subprograma são:

- Construção de fossas sanitárias adequadas à várzea.
- Sistemas de captação da água da chuva para uso doméstico.
- Cevaciclo: estrutura para cevar mandioca com adaptação do sistema de bicicletas, com uso de pedais.
- Iluminação e bombeamento de água através de energia solar.
- Fogões e fornos eficientes.

As principais atividades realizadas em 2007 foram:

- 01 oficina para utilização da técnica ferro-cimento para construção de reservatório de água e fossas. Participação de seis pessoas da comunidade de Boa Esperança;
- 04 cursos de *Manutenção do Sistema de Iluminação Domiciliar* ministrado pela equipe da USP/IEE responsável pelo projeto. Foram capacitadas 20 pessoas da comunidade de S. F. do Aiucá.
- Instalação de mais quatro sistemas de iluminação domiciliar na comunidade São Francisco do Aiucá. Todas as moradias da localidade foram contempladas pelo projeto.
- 01 oficina de *Energia Solar Básica/Biomassa*, com objetivo de fortalecer os trabalhos de capacitação em Energias Renováveis. Participaram 15 pessoas dos setores Coraci, São José e Amanã da RDSA e do setor Mamirauá da RDSM.
- Instalação de 11 fogões e 4 fornos ecológicos em comunidades da RDSM e RDSA. O valor médio dos primeiros ecofogões era de R\$350,00. Após alguns ajustes e experiência adquirida ao longo dos últimos dois anos o equipamento ficou mais barato e durável. Atualmente custa em torno de R\$ 250,00. As

famílias que possuem ecofogões economizam em média R\$ 270,00 ao ano, com a redução do consumo do gás.

- 02 palestras sobre o *Sistema Fotovoltaico Domiciliar*, experiência de São Francisco do Aiucá, para alunos da Universidade Estadual do Amazonas. Participaram 70 alunos do CEST/UEA.
- Construção de fossas secas na comunidade Bom Jesus do Baré. Foram beneficiadas três famílias.
- 01 seminário "*O Fornecimento de eletricidade para comunidades isoladas na Amazônia*", promovido pelo IDS e USP/IEE. O objetivo do seminário foi divulgar as ações e projetos para universalização do fornecimento de eletricidade para pequenas comunidades da Amazônia e, em particular, os resultados da experiência de implantação de Sistemas Fotovoltaicos Domiciliares na comunidade de São Francisco do Aiucá, município de Uarini. O evento contou com a participação de 40 pessoas, incluindo os prefeitos de da cidade de Tefé e Uarini.

**Tabela 12. Número de comunidades e famílias beneficiadas com programas de melhoria da qualidade de vida.**

<b>RDS Mamirauá</b>		
<b>Comunidades</b>	<b>Linhas de ação</b>	<b>N. de famílias</b>
1. Aiucá	Tec. Apropriada e Comunicação Popular	24
2. Barroso	Educ. Ambiental, Saúde, Tec. Apropriada	13
3. Boca do Mamirauá	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	11
4. Boca do Panauá	Educação Ambiental	11
5. Caburini	Educação Ambiental	06
6. Coadi	Educação Ambiental	10
7. Jubará	Tecnologia Apropriada	15
8. Maguari	Educação Ambiental, Saúde	15
9. Manacabi	Educação Ambiental, Saúde	11
10. Marirana	Educação Ambiental, Saúde	6
11. N. S. de Fátima	Educação Ambiental, Saúde	5
12. N. S. de Fátima (Solimões)	Educação Ambiental	15
13. Nova Colômbia	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	9
14. N. Jerusalém do Capucho	Educação Ambiental, Saúde	5
15. Novo Pirapucu	Educação Ambiental	5
16. Novo Viola	Saúde	10
17. Porto Braga	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	29
18. Punã	Educação Ambiental	53
19. S. Francisco do Bóia	Educ. Ambiental, Saúde, Tec. Apropriada	13
20. S. Raimundo Panauá	Saúde	13
21. São Raimundo do Jarauá	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	25
22. Sítio Fortaleza	Educação Ambiental, Saúde	12
23. Sítio São José	Educação Ambiental, Comunicação Popular	8
24. Vila Alencar	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	22
<b>Sub-Total</b>	<b>24 comunidades</b>	<b>346</b>
<b>RDS Amanã</b>		
1. Belo Monte	Educação Ambiental, Saúde	15
2. Betel	Educ. Ambiental, Saúde, Tec. Apropriada	5
3. Boa Esperança	E. A., Saúde, T. A., Comunicação Popular	38



4. Boa Vista do Calafate	E. A., Saúde, Comunicação Popular	7
5. Bom Jesus do Baré	Saúde, Comunicação Popular	7
6. Ebenezer	Educação Ambiental, Saúde	6
7. Iracema	Saúde, T. Apropriada, Comunicação Popular	6
8. Juazinho	Saúde	9
9. Matuzalém	Saúde, Comunicação Popular	14
10. Monte Sinai	Saúde, Comunicação Popular	5
11. Nova Betânia	Educ. Ambiental, Saúde, Tec. Apropriada	10
12. Nova Canaã	Saúde, Comunicação Popular	6
13. Nova Jerusalém	Educação Ambiental, Saúde	34
14. Nova Olinda	Educação Ambiental, Saúde	16
15. Samaria	E. A, Saúde, T. A. Comunicação Popular	8
16. Santa Luzia do Baré	Saúde, Comunicação Popular	7
17. São João do Ipecaçu	Saúde, Comunicação Popular	29
18. São José da Messejana	Saúde, Comunicação Popular, E. Ambiental	13
19. São José do Urini	Educação Ambiental, Saúde	10
20. São Paulo do Coraci	Saúde, Comunicação Popular, T. Apropriada	15
21. S. S. do Repartimento	Educação Ambiental, Saúde	09
22. Várzea Alegre	Educ. Ambiental, Saúde, Tec. Apropriada	13
23. Vila N do Coraci	Saúde, T. Apropriada, Comunicação Popular	8
24. Vila N. do Amaná	Saúde, Tec. Apropriada	9
25. São Francisco Cururu	Educação Ambiental, Saúde	15
26. Santa Maria Cururu	Educação Ambiental, Saúde	12
<b>Sub-Total</b>	<b>26 comunidades</b>	<b>326</b>
<b>Total</b>	<b>50 comunidades</b>	<b>672</b>

<b>Indicador 6</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de comunidades em que são desenvolvidas ações de educação e saúde.	N	3	25	50	50

### 2.3.5. Pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social

Em 2001 foi elaborado o Programa de Pesquisas do IDSM com a definição das linhas prioritárias de pesquisa para o período de cinco anos. Este programa está apresentado no nosso sítio [www.mamiraua.org.br/pesquisas](http://www.mamiraua.org.br/pesquisas).

Este macroprocesso objetiva acompanhar o desempenho do IDSM no conjunto dos investimentos direcionados à produção científica, vinculada ao seu programa de pesquisas. Os indicadores deste macroprocesso são os seguintes:

7- Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor.
8- Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe.
9- Índice de ciclagem de projetos.
10- Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

Os pesquisadores envolvidos nessas pesquisas compõem o quadro de pesquisadores internos (PI) do IDSM e pesquisadores externos (PE) de outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais, como INPA, UFPA, UFAM e o MPEG, além de estudantes de pós-graduação (E) cuja produção científica está ligada ao IDSM. Marcados com um asterisco estão os autores que no momento não estão mais ligados ao IDSM, mas que estavam na ocasião da produção da publicação.

Tipo de pesquisador	Definição
Pesquisador interno (PI)	Funcionários e bolsistas do IDSM.
Pesquisador externo (PE)	Pesquisadores vinculados a outras instituições que realizam suas pesquisas em parceria com o IDSM.
Estudantes (E)	Estudantes de pós-graduação que realizam suas pesquisas com o apoio do IDSM.

#### **Indicador 7 - Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor.**

A meta estabelecida para 2007 foi de 25 publicações científicas, constituídas por artigos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor. No ano de 2007 foram contabilizadas 29 produções científicas, que estão listadas abaixo e contabilizadas na tabela 13. Destas, 14 foram publicadas por pesquisadores internos como primeiro autor ou em co-autoria.

A equipe de pesquisa é composta por 33 pesquisadores internos (11 funcionários e 22 bolsistas DTI). No ano de 2007, a razão entre o número de pesquisadores internos e publicações de membros desta equipe foi de 0,42.

#### **1) ARTIGOS (em periódicos com revisão pelos pares)**

1. **Alencar, Edna (PE)**. 2007. Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social no processo de construção da identidade. Teoria & Pesquisa - revista de Ciências Sociais", ISSN: 0104-0103, vol. XVI, n. 02 jul/dez 2007. Disponível em: <[www.teoriaepesquisa.ufscar.br](http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br)>.

2. **Arantes, Caroline (PI), Daniele Garcez\* (PI), Leandro Castello (E).** 2007. Densidades de pirarucu (*Arapaima gigas*, Teleostei, Osteoglossidae) em lagos das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas, Brasil. *Uakari* 2:37-43.
3. **Arantes, Caroline (PI), Leandro Castello (E), Daniele S. Garcez\* (PI).** 2007. Contagens de pirarucu *Arapaima gigas* feitas por pescadores individualmente em Mamirauá, Brasil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences* 2(3): 263-269.
4. **Borges, João Carlos Gomes (E), L.C. Alves, Danielle S. Lima (E), F.O. Luna, C.V.C. Aguiar, Jociey E. Vergara-Parente (E), M.A.G. Faustino, A.M.A. Lima, Miriam Marmontel (PI).** 2007. Ocorrência de *Cryptosporidium* spp em manatí amazônico (*Trichechus inunguis*, Natterer, 1883). *Biotemas* 20(3):63-66.
5. **Caballero, Susana (PE), F. Trujillo, Juliana A. Vianna (PE), H. Barrios-Garrido, M.G. Montiel, S. Beltrán-Pedrerros, Miriam Marmontel (PI), M.C. Santos, M. R.-Santos, F.R. Santos (PE), C.S. Baker.** 2007. Taxonomic status of the genus *Sotalia*: species level ranking for “tucuxi” (*Sotalia fluviatilis*) and “costero” (*Sotalia guianensis*) dolphins. *Marine Mammal Science* 23(2):358-386.
6. **Camargo, Maurício (PE), W.M.A. Lima Júnior.** 2007. Aspectos da biologia reprodutiva de seis espécies de peixes de importância comercial do médio rio Xingu – Bases para seu manejo. *Uakari*, v.3, n.1, p.64-77, junho.
7. **Castello, Leandro (E), J.P. Castello, C.A.S. Hall.** 2007. Problemas en el manejo de las pesquerías tropicales. *Gaceta Ecológica* Numero Especial 84-85: 65-73
8. **Castello, Leandro (E).** 2007. Lateral migration of *Arapaima gigas* in floodplains of the Amazon. *Ecology of Freshwater Fish*. Doi: 10.1111/j.1600-0633.2007.00255.x (9 pp)
9. **Cintra, Renato (PE), P.M.R.S. Santos, C. Banks-Leite.** 2007. Composition and structure of the lacustrine bird communities of seasonally flooded wetlands of western Brazilian Amazonia at high water. *Waterbirds* 30:521-540.
10. **Faustino\*, Cláudia (E) e Vera Maria F. da Silva (PE).** 2006. Seasonal use of Amazon floodplains by the tucuxi *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853), in the Central Amazon, Brazil. *LAJAM* 5(2):95-104 (dez. 2006).
11. **Figueiredo, Thiago Antônio (PI), Marco Nilsonette.** 2007. “Ligado no Mamirauá” uma Ferramenta para a Conservação e para Desenvolvimento Local. *Uakari*, v.3, n.1, p. 78-87, junho.
12. **Gama\*, Elizabeth L. (PI), e Ana Claudeise Nascimento (PI).** 2007. Educação para práticas socioambientais. *Revista T&C Amazônia* V(10):23-29 (fevereiro).
13. **Garcia, Débora M. (E), Miriam Marmontel (PI), Fernando W. Rosas (PE), Fabrício R. Santos (PE).** 2007. Conservation genetics of the giant otter (*Pteronura brasiliensis*

---

\* Pesquisadores que no momento não estão mais ligados ao IDSM, mas que estavam na ocasião da produção da publicação.

(Zimmerman, 1780)) (Carnivora, Mustelidae). Brazilian Journal of Biology 67 (special number): 631-637

14. Leitão, W.M., **Isabel Soares de Sousa (PI)**. 2006. Pescadores insulares e mercados: relações de reciprocidade no comércio de pescado no Pará. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas.v.1, n.2, maio-agosto. [publicado em 2007]

15. Maccord, P.F.L., **Renato A.M. Silvano (PE)**, M.S. Ramires, M. Clauzet, A. Begossi. 2007. Dynamics of artisanal fisheries in two Brazilian Amazonian reserves: implications to co-management. Hydrobiologia 583:365-376 (short research note)

16. Oliveira Wittmann, A., **Maria Teresa F. Piedade (PE)**, **Florian Wittmann (PE)**, **Jochen Schöngart(PE)**, P. Parolin. 2007. Patterns of structure and seedling diversity along a flooding and successional gradient in Amazonian floodplain gradients. Pesquisas, Botânica 58, 119-138.

17. Oliveira Wittmann, A., **Maria Teresa F. Piedade (PE)**, P. Parolin, **Florian Wittmann (PE)**. 2007. Germination of four low-várzea tree species of Central Amazonia. Aquatic Botany 86: 197-203.

18. **Prang, Gregory (PE)**. 2007. An industry analysis of the freshwater ornamental fishery with particular reference to the supply of Brazilian freshwater ornamentals to the UK market. Uakari, v.3, n.1, p.7-51, junho.

19. **Sánchez-Botero\*, Jorge I. (PI)**, **Danielle Sequeira Garcez\* (PI)** e **Wesllen C. Cortezão**. 2007. Histórico do comprimento total de tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characiformes: Characidae, Cuvier, 1818) desembarcado no mercado de Tefé, Amazonas, Brasil, com nove recomendações para o manejo pesqueiro da espécie. Uakari 1:27-33.

20. **Schöngart, Jochen (PE)** e **Wolfgang Johannes Junk (PE)**. 2007. Forecasting the flood-pulse in Central Amazonia by ENSO-indices. Journal of Hydrology 335(1-2):124-132

21. **Schöngart, Jochen (PE)**, **Florian Wittmann (PE)**, M. Worbes, **Maria Teresa F. Piedade (PE)**, H. J. Krambeck, **Wolfgang J. Junk (PE)**. 2007. Management criteria for *Ficus insipida* Willd. (Moraceae) in Amazonian white-water floodplain forests defined by tree-ring analysis. *Annals of Forest Science* 64: 657-664.

22. **Storni, Aline\* (PI)**, **P.M.V. de Paiva\* (PI)**, **R. Bernal\* (PI)** e **Nelissa Peralta (PI)**. 2007. Evaluation of the impact of fauna caused by the presence of ecotourists on the trails of the Mamirauá Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. Tourism and Hospitality: Planning and Development 4(1):25-32 (abril)

23. Tregenza, N. J. C.; **A.R. Martin (PE)**, **Vera Maria Ferreira da Silva (PE)**. 2007. Click train characteristics in river dolphins in Brazil. Proceedings of the Institute of Acoustics, v.29, p.13-20,

24. **Vasconcelos, Paula Nardey M. de (PI)**. 2007. Pesquisa de mercado: uma análise do grau de satisfação dos ecoturistas em relação à compra dos produtos artesanais das RDS Mamirauá e Amanã. Caderno Virtual de Turismo 7(1):31-40  
([www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=563&article=175&mode=pdf](http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=563&article=175&mode=pdf) -)

25. **Viana, João Paulo\* (PE), Leandro Castello (E),** José Maria B. Damasceno, **Ellen S. R. Amaral (PI), Guillermo M.B. Estupiñan\* (PI), Caroline Arantes (PI),** G.S. Batista, **Danielle S. Garcez\* (PI), Saide B. Pereira.** 2007. Manejo Comunitário do Pirarucu *Arapaima gigas* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Amazonas, Brasil. In: Núcleo da Zona Costeira e Marinha - Ministério do Meio Ambiente. (Org.). Áreas Aquáticas Protegidas como Instrumento de Gestão Pesqueira. Série Áreas Protegidas do Brasil. 1a ed., Brasília: Ministério do Meio Ambiente, v. 4, p. 239-261.

\* Pesquisadores que no momento não estão mais ligados ao IDSM, mas que estavam na ocasião da produção da publicação.

## 2) LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

26. **Ayres, Manuel (PE),** Manuel Ayres Júnior, Daniel Lima Ayres e Alex Santos dos Santos. 2007. BioEstat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364p. il. Acompanha CD-ROM. (005.3 A985 LM)

27. **Inoue, Cristina Y.A. (E).** 2007. Regime global de biodiversidade: o caso *Mamirauá*. Editora Universidade de Brasília, 302 pp.

28. Homma, Alfredo Kingo Oyama; **Alves, Ana Rita (PI);** Alves, Sérgio de Mello; Franco, Avílio Antônio. Brazil: Governance of Food Security, with Reference to Farming in the Tropical Rainforest Areas of Amazonia. In: Food and Water Security. Aswathanarayana U. (ed.) London, Taylor & Frances, 2007. p.273-291. Capítulo 25.

29. **Sousa, Isabel Soares de (PI).** 2006. Aviamento e Reciprocidade: estudo da vila de Apeú Salvador Viseu. In: BELTRÃO, Jane Felipe (org.). Antropologia na Amazônia (1994 – 2004): balanço e resumos de dissertações. Belém: UFPA; MPEG. p. 53 – 4 [publicado em 2007].

**Tabela 13. Evolução das publicações científicas do IDSM por grandes categorias - 2001 a 2007.**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	ANO						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Artigos Científicos em Revistas Indexadas	5	7	2	5	2	19	25
Livros e Capítulos de Livros	11	6	3	8	9	6	4
<b>Total de Publicações Revisadas por Pares</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>25</b>	<b>29</b>
Teses, Dissertações e Monografias	6	3	7	3	2	7	22
Apresentações em Eventos Científicos	3	6	20	109	65	156	133
<b>Total de Publicações não Indexadas</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>27</b>	<b>112</b>	<b>67</b>	<b>163</b>	<b>155</b>
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>32</b>	<b>125</b>	<b>78</b>	<b>188</b>	<b>184</b>

<b>Indicador 7</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados após análise de comitê revisor.	N	3	13	25	29

### **Indicador 8 - Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe.**

Este indicador pretende mostrar o esforço do IDSM em maximizar o envolvimento de seu pessoal técnico-científico na maior parte dos projetos de pesquisa correntes no Instituto, ou apoiados por ele. Esta maximização espera-se, refletirá um aumento da produção científica medida no indicador anterior.

O Instituto se empenha para envolver pelo menos um pesquisador de sua equipe para atuar diretamente em projetos de pesquisadores externos a Mamirauá. De um total de 48 projetos correntes em 2007, 39 tiveram envolvimento de membros de Mamirauá; destes, 18 (46%) são liderados por pesquisadores internos (funcionários ou bolsistas MCT), 10 (25,6%) por alunos de pós-graduação e 11 (28%) por pesquisadores externos. A proporção de projetos de pesquisa com participação de membros de Mamirauá (81,2%) já ultrapassou a meta para 2007 (80%). Dos 27 projetos iniciados em 2007, apenas 3 (11%) não têm envolvimento de membros do Mamirauá. Dos 24 com participação de membros da equipe, 17 (70,8%) são liderados por pesquisadores internos, 6 (25%) por estudantes e apenas 1 (4%) por pesquisador externo.

Portanto, de um total de 75 projetos de pesquisa em curso (48 + 27) em 2007, 63 (39 + 24) deles ou 84% têm ao menos um membro da equipe do Instituto Mamirauá.

No apêndice 2.1 é apresentada a relação de projetos de pesquisa em curso com a participação de membros do IDSM.

<b>Indicador 8</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Proporção de projetos de pesquisa em curso com pelo menos 1 membro do IDSM na equipe.	%	2	50	80	84

### **Indicador 9 - Índice de ciclagem de projetos (ICP).**

O ICP é um índice que representa a dinâmica dos projetos de pesquisa do Instituto. Ele pressupõe que os projetos de pesquisa não podem estender-se muito, e devem (atendidas as necessidades de tempo nas fases de proposição, maturação, execução, análise e publicação de resultados) encerrar à medida que produzirem resultados e estes forem publicados. Devem ser excetuados aqui aqueles projetos perenes (de duração prolongada e com data de término indeterminada) bem como aqueles projetos que são propostos para execução superior a três anos consecutivos. A concepção deste indicador sugere que, a cada ano, o IDSM inicie (ou promova o início de) novos projetos de pesquisa na medida em que projetos anteriores (de um ou dois anos de duração) estejam sendo finalizados. Esta é uma precaução para garantir o melhor uso da infra-estrutura instalada de apoio às pesquisas, maximizando sua capacidade suporte e também impedindo uma sobrecarga que pode acarretar em debilitação da mesma.

Ao longo do ano de 2007 foram encerrados 27 projetos de pesquisa, e foram criados também 27 projetos de pesquisa. Assim sendo, o índice obtido em 2007 foi 1.0, enquanto que a meta para o ano foi de 1.3.

<b>Indicador 9</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Índice de ciclagem de projetos.	N	2	1.9	1.3	1.0



#### Indicador 10 - Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.

A meta estabelecida para o ano de 2007 para este indicador foi a realização de seis eventos de difusão científica.

O IDSM promove atualmente dois eventos científicos ao ano. São eles o Simpósio de Monitoramento (SIM) e o Seminário Anual de Pesquisas (SAP). Além disso, o IDSM incluiu em seu calendário, seminários parciais e finais de bolsistas PIBIC (IDSM-UEA com apoio CNPq) e PIBIC Jr. (IDSM-rede estadual com apoio FAPEAM/CNPq). O IDSM promoveu oito eventos de difusão científica no ano de 2007, discriminados no quadro 6.

**Quadro 6. Eventos de difusão científica promovidos pelo Instituto Mamirauá por tipo e número de participantes.**

Tipo	Título	Promoção	Nº de Participantes
Workshop	Ações de pesquisa e conservação com relação ao estudo de aranhas <i>Pteronura brasiliensis</i> no Brasil	Grupo de Pesquisas em Mamíferos Aquáticos Amazônicos - IDSM	9
Seminário	Seminário "Biologia, Conservação e Manejo de Aruanãs <i>Osteoglossum bichirrosom</i> , na região do Médio Solimões"	Grupo de Pesquisas em Peixes Amazônicos - IDSM	20
Seminário	IV Seminário Anual de Pesquisas (IV SAP)	Diretoria Técnico-Científica IDSM	100
Simpósio	IV Simpósio Anual de Monitoramento (IV SIM)	Diretoria Técnico-Científica IDSM	68
Seminário	Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	Diretoria Técnico-Científica IDSM	25
Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr	Diretoria Técnico-Científica IDSM	30
Seminário	Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC	Diretoria Técnico-Científica IDSM	100
Seminário	Seminário Parcial (Plano de Trabalho) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2007-2008	Diretoria Técnico-Científica IDSM	30

O Workshop "Ações de pesquisa e conservação com relação ao estudo de aranhas *Pteronura brasiliensis* no Brasil", realizado de **20 a 22 de fevereiro de 2007**, em Manaus, teve o objetivo de reunir expertos brasileiros em aranhas para identificação de necessidades de pesquisa e conservação, definição de uma agenda cooperativa de trabalhos, e estratégia de sua implementação. Com a participação de pesquisadores do Pantanal, Amazônia e zonas de

transição, foi criada uma lista de discussão e planejados trabalhos em colaboração, como a primeira tentativa de captura de aranhas para implantação de rádio-transmissores.

O Seminário “Biologia, Conservação e Manejo de Aruanãs *Osteoglossum bichirrosum*, na região do Médio Solimões” teve lugar em **15 e 16 de maio de 2007**, na cidade de Belém, contando com a participação de cerca de 20 pessoas. O seminário foi promovido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e contou com o apoio do Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal do Centro Agropecuário da UFPA. O objetivo do seminário foi discutir as alternativas de manejo dos Aruanãs do Médio Rio Solimões.

O IV Seminário Anual de Pesquisas (IV SAP) foi realizado nos dias **06, 07 e 08 de junho** de 2007 no auditório da Escola Estadual Frei André da Costa, na cidade de Tefé, Amazonas. O objetivo foi apresentar novos resultados e informações científicas geradas nos últimos 12 meses pelos projetos de pesquisa em curso ou recentemente concluídos (inclusive projetos FEPIM ou em parceria com outras instituições), dando continuidade ao processo de adensar o conhecimento científico produzido, promover o contato entre pesquisadores e o melhor entrosamento entre projetos. Aberto a outros setores da sociedade, o evento foi direcionado primeiramente à nossa comunidade científica. As apresentações dos trabalhos foram planejadas para 15 minutos (com 10 minutos para perguntas) no formato científico, direcionadas a um público não-leigo e apresentados com uma abordagem especializada. Como de praxe, houve apresentações de palestrantes convidados (Drs. Deborah M. Lima, Fabrício R. Santos e Jochen Schöngart). Foi disponibilizado com antecedência um modelo padrão para apresentação dos resumos, e os autores foram convidados a submeter seus trabalhos à revista eletrônica do IDSM, *Uakari*. O evento, organizado pela Coordenação de Pesquisa/Diretoria Técnico-Científico, contou com a participação média de 100 pessoas, do IDSM, UEA-CEST (Centro de Estudos Superiores de Tefé), UFPA, INPA-Max Planck, USP, UFMG e AFLORAM/SDS.

De **02 a 04 julho** de 2007 foi realizado o IV Simpósio Interno de Monitoramento (IV SIM) no Clube dos Militares de Tefé (CMTF), com a participação de mais de 50 pessoas entre membros do IDSM, pesquisadores associados e palestrantes convidados. Com o objetivo de permitir uma participação mais abrangente durante o IV SIM, foi montada uma sala virtual de webconferência em um de nossos servidores utilizando o software Adobe Connect Professional. Esta solução permitiu que convidados pudessem acompanhar e participar ativamente das apresentações, mesmo não estando em Tefé. Como no local não havia conexão com a internet, foi montado um link wi-fi de 2km entre a sede do Instituto Mamirauá e o prédio onde estava sendo realizado o evento. Durante os três dias de transmissão contamos com espectadores de locais como Alemanha, Inglaterra, Campinas-SP, Belém-PA, Brasília-DF, além de outros participantes daqui do IDSM em Tefé, totalizando 18 visitantes durante o período. O IV SIM foi semelhante ao anterior em seu formato e objetivos gerais. No entanto, ênfase foi dada às ações de integração e manutenção do Sistema de Monitoramento Integrado. As apresentações realizadas contemplaram questões básicas de cada sistema de monitoramento como, por exemplo, quantos subsistemas de monitoramento cada um dos programas do IDSM mantém funcionando?; quais são os objetivos destes sistemas?; onde eles estão sendo realizados e a abrangência temporal de cada um deles? Também foram apresentadas novas tendências identificadas, bem como foram reafirmados alguns padrões já conhecidos. Foi dada prioridade para informações novas, bem como às novas análises de nossas séries históricas. Após as palestras foram gerados debates sobre alguns pontos necessários à integração dos subsistemas de monitoramento. Esses temas foram identificados por diferentes membros do IDSM e pelo Grupo de Trabalho do Plano de Manejo como prioritários para este ano. Todas as discussões foram iniciadas com uma breve apresentação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, com apoio da FAPEAM-CNPq é um programa administrado pelo Instituto, envolvendo alunos do ensino médio e pós-médio da cidade de Tefé em projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos de pesquisa do Instituto Mamirauá. O objetivo geral é contribuir para a capacitação de estudantes do ensino médio e pós-médio em Ciência e Tecnologia. A atual edição do PIBIC Jr tem vigência entre outubro de 2006 e setembro de 2007. O Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, organizado pelo Instituto, foi realizado em **27 de março de 2007**, no auditório da Escola Estadual Eduardo Ribeiro. Durante o seminário, os sete bolsistas, alunos de duas instituições de ensino (EE Frei André da Costa e EE Armando de Souza Mendes) apresentaram seus projetos de pesquisa e foram orientados por uma comissão avaliadora, composta por pesquisadores das áreas biológica e social do IDSM (Miriam Marmontel – coordenadora do programa, Ana Claudeise Nascimento, Rita de Cássia Domingues-Lopes) e pelo membro externo do comitê, professor Raimundo Nonato Garcia dos Santos (EE Armando de Souza Mendes). Estiveram presentes, assistindo às apresentações do seminário e dando suas contribuições, através de questionamentos e comentários, aproximadamente 25 pessoas.

O Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC Jr, organizado pelo IDSM, foi realizado na tarde de **27 de setembro de 2007**, no auditório do Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho - GM. Durante o seminário, os seis bolsistas (houve 1 desistência), alunos de duas instituições de ensino (EE Frei André da Costa e EE Armando de Souza Mendes) apresentaram seus projetos de pesquisa e foram avaliados por uma comissão composta por pesquisadores das áreas biológica e social do IDSM (Ana Claudeise Nascimento e João Valsecchi) e pelo substituto do membro externo do comitê, Sr. Oyane César Santos Cavalcante, biólogo, professor da Escola Municipal Dorotéia Bezerra. Estiveram presentes, assistindo às apresentações do seminário e dando suas contribuições, através de questionamentos e comentários, aproximadamente 30 pessoas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, com apoio do CNPq, é um programa administrado pelo Instituto, envolvendo alunos do ensino universitário da cidade de Tefé em projetos de pesquisa desenvolvidos por grupos de pesquisa do Instituto Mamirauá. O objetivo geral é inserir estudantes de nível universitário em atividades de Ciência e Tecnologia. A edição 2006-2007 do PIBIC teve vigência entre agosto de 2006 a julho de 2007. O Seminário Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica foi realizado em **11 de julho de 2007** no auditório da Escola Estadual Frei André. Participaram do evento cerca de 100 pessoas. Os alunos foram avaliados pelos membros do comitê externo Maria Aparecida Lopes, Maurício Camargo Zorro e Luciane Lopes, e pelos membros do comitê interno Robinson Botero-Arias, Nelissa Peralta e Miriam Marmontel. Nos dias imediatamente anterior e posterior ao seminário foram feitas entrevistas com os candidatos a novos bolsistas (edição PIBIC 2007-2008) com a presença do comitê externo. Ao final do seminário os comitês interno e externo se reuniram para avaliar o seminário e planejar os próximos passos do programa.

Em 09 de novembro de 2007 foi realizado um seminário parcial para apresentação dos Planos de Trabalho dos bolsistas, com a participação de membros do comitê institucional e orientadores de alunos.

A meta estabelecida para o ano de 2007 foi a realização de seis eventos de difusão científica. Com a realização de oito eventos, a meta foi superada. Não é de se esperar, entretanto, que esta contabilidade se repita anualmente, uma vez que dois dos eventos foram de natureza não regular.

<b>Indicador 10</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM no ano.	N	3	2	6	8

### 2.3.6. Desenvolvimento institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar o desempenho da instituição identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e para o adequado aproveitamento de seu quadro de pessoal. Este macroprocesso é analisado através dos seguintes indicadores:

11- Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM.
12- Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

#### **Indicador 11 – Proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM.**

O Indicador 11 apresenta a distribuição proporcional do quadro de pessoal do IDSM tendo por finalidade acompanhar a variação nessa composição considerando-se as atividades meio e fim.

No ano de 2007, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 31 funcionários na área administrativa, 44 em apoio e 109, computando-se funcionários e bolsistas, na área fim, totalizando 184 funcionários (tabela 14).

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2001 a 2007, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%, conforme foi pactuado com o MCT. A área fim continua a apresentar a maior concentração de funcionários em relação às duas outras áreas.

Os funcionários das atividades fim são pesquisadores, assistentes de campo, promotores comunitários, extensionistas em saúde comunitária e educação ambiental, fiscais, guardas-parque e equipe de divulgação. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, barqueiros (marinheiros, maquinistas e contra mestres) e equipe de informática, atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

**Tabela 14. Distribuição do quadro (funcionários / ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos - 2003 a 2007.**

ATIVIDADES	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%
Fim	59	52,21	110	65,09	138	69,35	126	64,77	109	59,24
Apoio	37	32,74	35	20,71	38	19,09	41	20,72	44	23,91
Administrativa	17	15,04	24	14,20	23	11,56	28	14,51	31	16,85
Total	<b>113</b>	<b>100</b>	<b>169</b>	<b>100</b>	<b>199</b>	<b>100</b>	<b>195</b>	<b>100</b>	<b>184</b>	<b>100</b>
Variação %	<b>-7,38</b>		<b>49,55</b>		<b>17,75</b>		<b>-2,01</b>		<b>-5,64</b>	

**Alcançado no ano:**

O percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM no ano de 2007 foi de 16,85%.

O apêndice 3.1 apresenta a relação dos funcionários do IDSM distribuídos por titulação, função e áreas de atividade - fim, apoio e administrativa. Nesta distribuição pode ser constatado que os bolsistas estão desenvolvendo atividades fim, ou seja, diretamente relacionados com a produção de conhecimentos científicos.

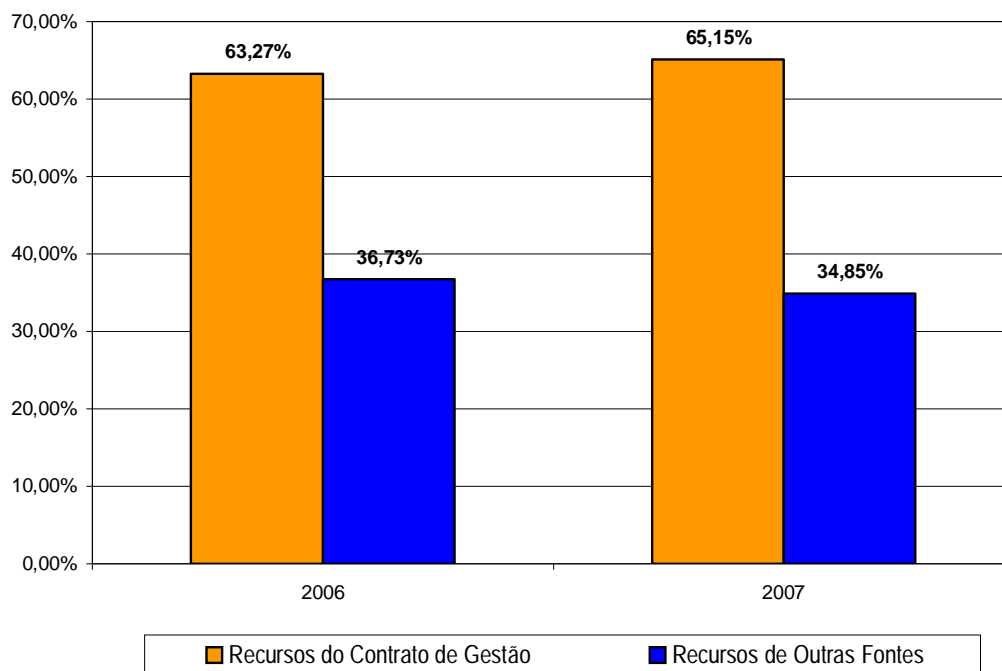
<b>Indicador 11</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no Ano</b>
Proporção de funcionários da área administrativa em relação ao total de funcionários.	%	1	20	20	16,85

## Indicador 12 – Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.

Este indicador avalia o percentual de alavancagem de recursos além daqueles obtidos através do contrato de gestão. A partir de 2004 foi estabelecida a meta de que pelo menos 30% dos recursos totais sejam obtidos de outras fontes além do contrato de gestão.

A figura 3, a seguir, apresenta a distribuição dos recursos financeiros, oriundos do Contrato de Gestão em relação às demais fontes de financiamento, referentes aos anos de 2006 e 2007. O objetivo é possibilitar uma comparação entre os períodos.

A figura 3, a seguir, ilustra graficamente a relação percentual entre os recursos recebidos em 2006 e 2007.

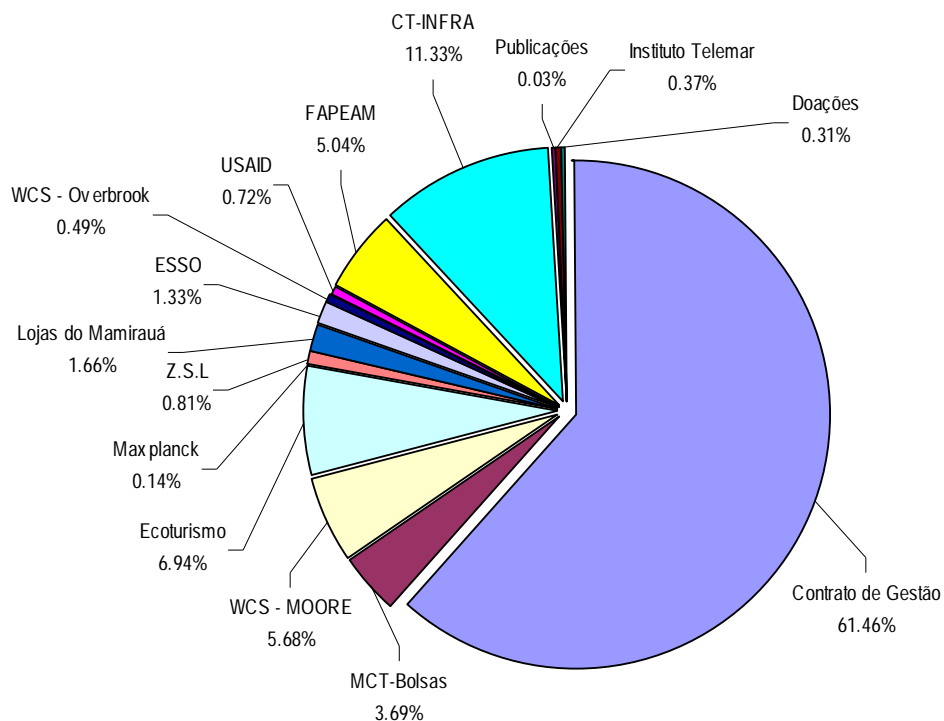


**Figura 3. Relação entre as fontes de recursos do Governo/MCT e outras fontes.**

O orçamento do Contrato de Gestão, em 2006, foi 45,67% maior que do total de recursos pactuados no ano anterior. Este incremento propiciou a implantação do Plano de Cargos e Salários, de pequenas reformas nas bases de pesquisa e destinação de mais recursos para as atividades de campo, que por falta de recursos não tinham sido implementadas ou realizadas de forma mais efetiva.

Em 2007, no orçamento inicial pactuado recebeu um incremento objetivando custear as despesas para realização de eventos científicos. O orçamento anual passou a ser 7,26% maior que o total repassado no ano anterior. Os repasses foram integralmente depositados na conta do Mamirauá, conforme estabelecido nos Termos Aditivos assinados.

A figura 4, a seguir, ilustra a distribuição dos recursos.



**Figura 4. Distribuição da Origem dos Recursos do IDSM, 2007.**

#### **Alcançado no ano:**

No ano de 2007, os repasses de outras fontes de recursos alcançaram o índice de 34,85% dos totais de recursos arrecadados pelo Mamirauá em relação ao Contrato de Gestão, que equivaleu a 65,15% dos recursos totais.

Indicador 12	Unidade	Peso	VO	Meta para 2007	Alcançado no Ano
Alavancagem de recursos fora do contrato de gestão.	%	1	50	30	34,85



### 2.3.7. Proteção da biodiversidade

O Sistema de Monitoramento Integrado do IDSM pode ser definido como um processo contínuo e sistemático de coleta de dados, abrangendo variáveis ambientais, sociais, econômicas e institucionais, visando identificar e avaliar, qualitativa e quantitativamente, as condições ambientais e sociais, bem como suas tendências ao longo do tempo.

Este sistema acompanha e avalia as condições e processos ambientais das Reservas Mamirauá e Amanã, considerando-se que seu funcionamento demonstra o desempenho institucional do Macroprocesso "Proteção da Biodiversidade".

Este macroprocesso tem dois indicadores:

13- Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento.
14- Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.

#### **Indicador 13 - Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento.**

Considerando a totalidade dos subsistemas de monitoramento já implementados (38), a meta proposta para esse indicador, que era de 35 para este ano, foi superada em 8%.

<b>Indicador 13</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Número de sistemas de monitoramento da RDSM e RDSA implementados e em funcionamento.	N	3	22	35	38

#### **Indicador 14 - Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.**

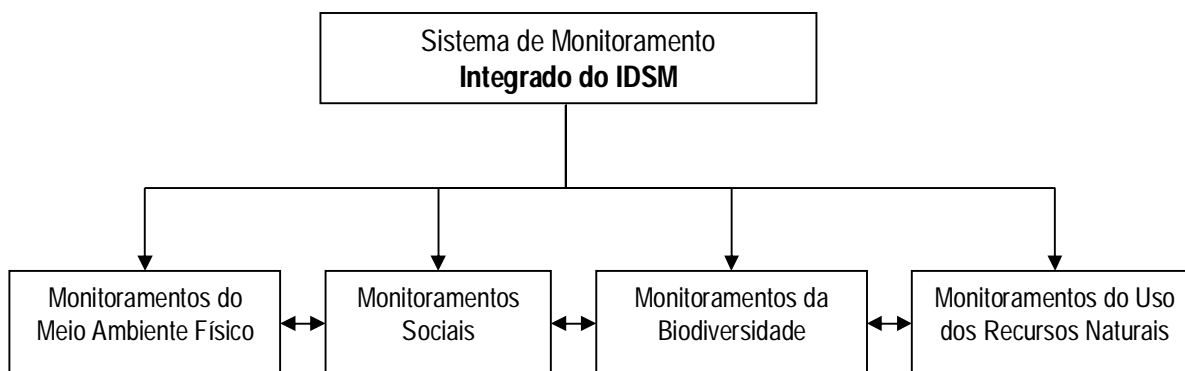
Durante o IV Simpósio Interno de Monitoramento, realizado nos dias 02, 03 e 04 de julho de 2007 e a Reunião “Integração dos Sistemas de Monitoramento”, nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2007, diretores, pesquisadores e extensionistas do IDSM propuseram e discutiram o rearranjo dos subsistemas de monitoramento visando sua integração e a representatividade dos mesmos. Este novo arranjo é apresentado a seguir.

#### **“Novo” Sistema Integrado de Monitoramento do IDSM**

Nos fóruns já mencionados de planejamento e discussão sobre o Sistema de Monitoramento Integrado do IDSM, um dos principais aspectos tratados foi a viabilidade e sustentabilidade do sistema. Neste sentido, os membros de Mamirauá realizaram um exercício para identificar quais subsistemas de monitoramento devem ser institucionalizados e perpetuados pela Instituição, por apresentarem-se em consonância direta com a missão do IDSM.

Os 38 subsistemas de monitoramento já implementados pelo IDSM foram divididos em dois grupos. O primeiro agrupou aqueles subsistemas criados para a implementação e avaliação das ações dos programas mantidos pelo IDSM, e que portanto podem ser interrompidos assim que as respectivas metas programáticas forem atingidas; o segundo grupo, reuniu aqueles subsistemas que, por permitirem o acompanhamento dos aspectos sociais, econômicos e ambientais em maior escala espacial e de forma temporal contínua, foram entendidos como permanentes, e devem ser continuados pelo IDSM. Estes são aqueles que devem compor o “novo” sistema de monitoramento institucional.

O Sistema permanece com quatro grandes áreas de monitoramento, todas relacionadas entre si e interdependentes, conforme o diagrama abaixo (figura 5).



**Figura 5. As quatro grandes áreas do Sistema Integrado de Monitoramento do IDSM.**

No entanto, o número de subsistemas de monitoramento foi reduzido de 38 para 12, sendo que a maior mudança conceitual foi realizada na “grande área” Monitoramentos da Biodiversidade.

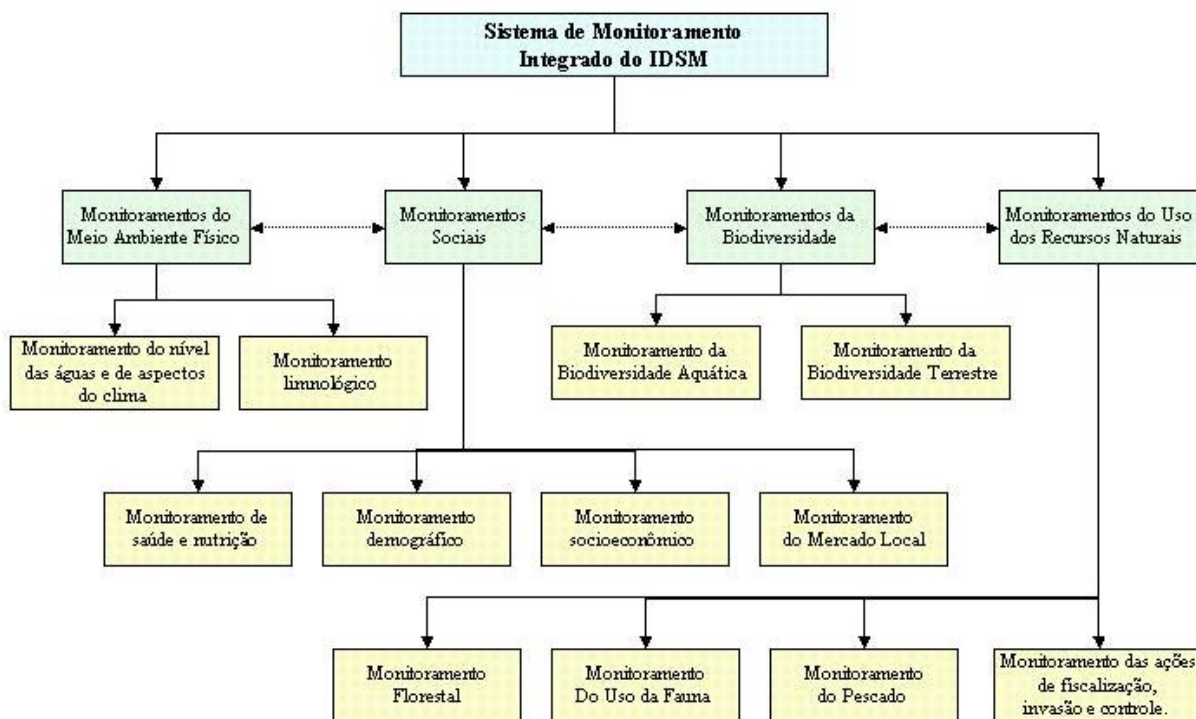
Até o relatório semestral de 2007, cada agrupamento taxonômico constituía um subsistema de monitoramento independente, onde a escala temporal e espacial era determinada pelas coordenações dos programas. Cada um desses agrupamentos taxonômicos continuará sob monitoramento. Contudo, eles serão considerados componentes do Subsistema de Monitoramento da Biodiversidade Aquática, e do Subsistema de Monitoramento da Biodiversidade Terrestre (figura 6). Essa alteração é de fundamental importância para a integração dos dados e compatibilização das escalas temporais e espaciais.

Este novo arranjo também permitirá compatibilizar as ações de monitoramentos em biodiversidade do IDSM com as do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) do MCT, e do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) do CNPq / MCT, ambos desenvolvidos em consonância com os princípios da Convenção sobre Diversidade Biológica, com as diretrizes da Política Nacional de Biodiversidade (Decreto 4.339, de 22/08/2002) e com as prioridades apontadas pela Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia de 2002 (PPBio, 2007).

O Monitoramento do Uso dos Recursos Naturais deverá seguir o padrão espacial já adotado, sendo expandido, sempre que possível, para áreas próximas àquelas de monitoramento da Biodiversidade, ao mesmo tempo em que os Monitoramentos Sociais estarão distribuídos por toda a área de atuação do IDSM em Mamirauá e Amanã. Pode-se dizer que todos estes “novos” subsistemas estão integrados em pelo menos um aspecto, seja na espacialização temporal ou espacial, seja nos aspectos monitorados.

O novo arranjo do Sistema de monitoramento Integrado do IDSM é apresentado na figura 6.

Esta nova configuração do Programa de Monitoramento demanda agora uma reavaliação das metas do indicador n.13, e uma reavaliação da pertinência do Indicador n.14 para os próximos anos.



**Figura 6. Novo arranjo do Sistema de monitoramento Integrado do IDSM. Em verde são apresentadas as quatro grandes áreas de monitoramento. Em amarelo os 12 subsistemas de monitoramento.**

Com 22 subsistemas já integrados (quadro 7), a meta do indicador 14, que era de 60%, foi atingida (sempre considerando a meta de 35 subsistemas de monitoramento do ano de 2007).

**Quadro 7. Subprogramas de monitoramento integrados.**

Nº	Subprograma de monitoramento
1.	Monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima.
2.	Monitoramento da variação do nível da água do Médio Solimões em relação aos eventos de El Niño (ENSO).
3.	Monitoramento da qualidade d'água.
4.	Monitoramento limnológico.
5.	Monitoramento dos assentamentos humanos: características e crescimento populacional – RDSM e RDSA.
6.	Monitoramento socioeconômico das comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.
7.	Monitoramento do Mercado de Tefé.
8.	Monitoramento florestal por meio do acompanhamento de parcelas botânicas permanentes.
9.	Monitoramento da abundância de Vertebrados Terrestres.
10.	Monitoramento da caça do Peixe Boi.
11.	Monitoramento da mortalidade do Boto-vermelho e do Tucuxi.
12.	Monitoramento da caça de quelônios e coleta de ovos.
13.	Monitoramento do desembarque do pescado na região de Tefé.
14.	Impacto ambiental do Programa de Ecoturismo.
15.	Monitoramento da exploração madeireira.
16.	Monitoramento das operações de ecoturismo.
17.	Monitoramento participativo da venda do artesanato.
18.	Monitoramento do Uso da Fauna – RDSM & RDSA.
19.	Monitoramento das invasões.

20.	Monitoramento das ações de fiscalização e controle.
21.	Monitoramento da Pesca Comunitária RDSM & RDSA.
22.	Monitoramento do envolvimento e gestão participativa.

<b>Indicador 14</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>VO</b>	<b>Meta para 2007</b>	<b>Alcançado no ano</b>
Proporção dos sistemas de monitoramento implantados já integrados numa base comum.	%	2	40	60	60

## **2.4. Relatório Financeiro**

Nos anos de 2003 e 2004 o orçamento originalmente pactuado foi o mesmo. No ano de 2005, o orçamento foi teve um acréscimo de 11,24% em relação ao total pactuado para 2004. Em 2006 o aumento no repasse do contrato de gestão foi na ordem de 45,67 em relação ao ano imediatamente anterior.

No orçamento original para 2007, houve uma complementação de recursos através da assinatura de um termo aditivo que totalizou um acréscimo foi de 7,26% em relação ao orçamento de 2006. O cronograma de repasse de recursos em 2007 foi integralmente cumprido, assim como no ano anterior.

O Contrato de Gestão ainda é o único financiador capaz de assumir os custos de pessoal e manutenção da OS. Continuamos a apresentar propostas para obtenção de recursos financeiros externos para investimento e custeio nas atividades fim do IDSM. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 6.

### 3. ATENDIMENTO ÀS REIVINDICAÇÕES

#### a) Sugestão do relatório anual de 2004

- **Realizar estudos para definição de renda de referência (sinalização) para o manejo do pescado, a partir de análises da oferta potencial do produto, definida por critérios científicos (contagem) e aspectos relacionados à demanda (melhoria das condições de acesso ao mercado consumidor), buscando a definição de renda para o produtor ao longo do tempo compatível com a atividade, tornando sustentável a exploração econômica do pescado nas áreas de atuação do IDSM.**

O estudo sobre os custos da produção e análise de mercado do pirarucu foi realizado em 2007. Uma cópia do estudo está sendo disponibilizada aos membros da Comissão de Avaliação, em anexo. A tabela abaixo mostra os custos e o saldo total por peixe.

Indicadores	Maraã	Coraci	Jaraua	Média
Preço por Peixe	R\$ 199,00	R\$ 143,00	R\$ 186,00	R\$ 176,00
Custo por Peixe	R\$ (71,61)	R\$ (89,27)	R\$ (55,31)	R\$ (72,06)
Custo por Kg	R\$ 1,57	R\$ 1,94	R\$ 1,22	R\$ 1,58
Saldo por Peixe	R\$ 127,00	R\$ 54,00	R\$ 131,00	R\$ 104,00

Fonte: Amaral, Ellen e Janer, Ariane. Análise de custos e de mercado do pirarucu manejado. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. 2007.

#### b) Recomendações do relatório anual de 2005

- **Apesar do IDSM não ter encontrado comparativo de meta padrão internacional, esta CAA sugere que o IDSM busque implantar pesquisa voltada para modelos comparativos no conjunto de atividades desenvolvidas pelo Instituto.**

No ano de 2007 foram realizadas duas pesquisas para estabelecer um comparativo das atividades realizadas pelo IDSM com as atividades equivalentes realizadas por outras instituições. Os estudos comparativos estão em anexo a este relatório:

Peralta, Nelissa. Ecoturismo de Base Comunitária na Amazônia: uma análise comparativa. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. 2007.

Queiroz, Helder. Análise comparativa da produção científica dos Institutos de Pesquisa da Amazônia. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. 2007.

- **Realizar, de forma criteriosa, revisão dos relatórios e das demais informações apresentadas antes do encaminhamento para apreciação da CAA.**

Continuamos fazendo a revisão dos relatórios de forma mais criteriosa.

c) Recomendações a serem seguidas a partir de 2007.

- **A Comissão recomenda que nos próximos relatórios semestrais seja apresentada adicionalmente uma visão prospectiva de cada uma das metas pactuadas para o final do exercício, de forma a esclarecer quanto à possibilidade de atingimento, extrapolação ou não cumprimento das metas.**

A recomendação foi atendida no relatório semestral.

- **A Comissão recomenda que haja uma fusão entre os seminários de iniciação científica PIBIC e PIBIC Júnior, de forma a reduzir custos e a integrar estudantes de segundo grau e universitários no aprimoramento e desenvolvimento da pesquisa.**

A recomendação não pode ser atendida em função de divergência nos cronogramas estabelecidos pelas entidades organizadoras (CNPq e FAPESP). Sendo assim, esta CAA retira a recomendação.

- **Reavaliar as metas constantes dos indicadores de número 7, 8, 9 e 10 para a próxima repactuação de metas, tendo em vista a observação da capacidade técnica do Instituto para atingir índices superiores às metas definidas atualmente.**

Recomendação atendida na reunião de repactuação de metas ocorrida em 27 de junho de 2007.

- **A CAA recomenda que, nos próximos exercícios, na aferição do indicador de número 9 – Índice de ciclagem de projetos, não sejam considerados aqueles decorrentes das bolsas PIBIC JR.**

Recomendação atendida.

- **A Comissão recomenda que, no Apêndice 3.10, sejam identificados, para cada pesquisador (PE) ou estudante de pós-graduação (E) os projetos em que estão envolvidos.**

Recomendação atendida no relatório anual de 2007.

d) Recomendações do relatório semestral de 2007:

- **A Comissão reconhece o empenho do Instituto na busca de bolsistas com titulação acadêmica de Doutorado e Mestrado e reitera que tal estratégia continue a fazer parte da política de seleção.**

No ano de 2007 foram selecionados 8 novos bolsistas: 5 com mestrado, 2 com graduação e 1 com pós-doutorado.



- **A Comissão recomenda que, nos próximos relatórios semestrais, a visão prospectiva de cada uma das metas pactuadas para o final do exercício, seja incluída, também, na análise de cada indicador e não apenas no quadro resumo.**

Esta recomendação será atendida no próximo relatório semestral.

- **Considerando as informações disponibilizadas por meio dos sistemas de monitoramento existentes, a Comissão recomenda que a equipe do IDSM elabore propostas de indicadores de desenvolvimento e de sustentabilidade, que registrem o impacto das ações do Instituto.**

Propostas de indicadores de sustentabilidade estão em estudo.

- **A CAA recomenda que a meta relativa ao Indicador 8 seja observada também para o conjunto de novos projetos implementados no ano.**

Recomendação atendida.

- **A Comissão recomenda que, no indicador 7, sejam incluídas informações a respeito da produtividade da equipe de pesquisa do IDSM, considerando a razão entre o número de publicações dos pesquisadores internos e o quantitativo desses pesquisadores.**

Recomendação atendida.

**Quadro 8. Recomendações da CGU e da Secretaria Federal de Controle Interno e Providências Adotadas, referente ao exercício de 2006**

<b>1) Relatório nº 189303</b>	<b>UCI Executora: 170212 CGUAM</b>
<b>Descrição da Recomendação</b>	<b>Providências Adotadas pelo IDSM</b>
1) Recomendamos quando da realização de obras, que estas sejam acompanhadas em tempo suficiente por pessoal habilitado e credenciado junto ao CREA, com experiência compatível com o vulto ou complexidade do empreendimento. Item 2.2.1.1. – Fiscalização Interna	1. O IDSM compromete-se a cumprir a recomendação recebida.
2) Adotar as providências necessárias para o cumprimento do Regimento Interno, com relação ao funcionamento da atividade de auditoria interna. Item 3.1.1.1 – Atuação da Auditoria Interna.	2. Em reunião ordinária, realizada em Brasília / DF no dia 04/05/2007, o Conselho de Administração do IDSM decidiu remover da estrutura organizacional do IDSM, o cargo de Auditoria Interna.

#### **4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E CONCLUSÕES**

Os principais avanços identificados nos últimos anos foram os seguintes:

- a) a ampliação da capacidade de infra-estrutura institucional para as atividades de pesquisa;
- b) crescimento do quadro de pesquisadores com maior titulação;
- c) independência dos produtores de pirarucu na comercialização do seu produto;
- d) a ampliação das atividades do manejo florestal comunitário;
- e) a formação da linha de pesquisa em arqueologia;
- f) maior integração com os centros de pesquisa e ensino de pós graduação, principalmente na região Amazônica.